

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

AYSLAN BOMFIM SOUZA

**PARQUE DE VAQUEJADA NA CIDADE DE ITABAIANA-SE: COMO PROJETAR
UM ESPAÇO ADEQUADO PARA A PRÁTICA DO ESPORTE?**

**LARANJEIRAS-SE
2019**

AYSLAN BOMFIM SOUZA

PARQUE DE VAQUEJADA NA CIDADE DE ITABAIANA-SE: COMO PROJETAR UM
ESPAÇO ADEQUADO PARA A PRÁTICA DO ESPORTE?

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Sergipe – UFS, como requisito
parcial para obtenção do título de Graduação
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a Sarah Lúcia Alves França

LARANJEIRAS-SE

2019

AYSLAN BOMFIM SOUZA

PARQUE DE VAQUEJADA NA CIDADE DE ITABAIANA-SE: COMO
PROJETAR UM ESPAÇO ADEQUADO PARA A PRÁTICA DO ESPORTE?

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Sergipe – UFS, como requisito
parcial para obtenção do título de Graduação
em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof.^a Sarah Lúcia Alves França

Orientadora – Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFS

Prof. Fernando de Medeiros Galvão

Membro Interno – Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFS

Mariana Martins Albuquerque

Membro Externo – Arquiteta e Urbanista

Cristiano Luis Braga Paes Barreto

Membro Externo – Médico Veterinário

LARANJEIRAS-SE

2019

RESUMO

Este trabalho tem como tema, a vaquejada, e traz consigo como objetivo geral, a elaboração e proposição de um anteprojeto de um parque de vaquejada na cidade de Itabaiana-SE. Constatada a falta de estudos no tocante a esse tema no meio acadêmico e por ser mais uma atribuição que o Arquiteto e Urbanista vem perdendo espaço para outros profissionais, comprova-se a importância desse tema ser discutido. O fato do autor estar envolvido diretamente com o esporte, como competidor e na criação de cavalos, facilita a compreensão da problemática existente e levanta-se a hipótese: COMO PROJETAR UM ESPAÇO ADEQUADO PARA A PRÁTICA DO ESPORTE? Inicialmente o autor viabilizou a importância da fundamentação histórica, cultural, legislativa e jurídica. Não bastando, o idealizador deste projeto também foi a campo, para explorações presenciais e entrevistas com profissionais atuantes na prática esportiva, assim, identificou diversas carências estruturais, projetuais e a não participação de arquitetos nos projetos dos parques de vaqueja do Estado, na qual é de suma importância. Definida a área a ser implantado o projeto e elaborado um programa de necessidades minucioso, foi possível através de estudo de setorização, fluxos, organogramas e pré-dimensionamento, concluir este trabalho com uma proposta projetual que proporciona conforto e bem-estar aos animais envolvidos nas competições, competidores, profissionais da área, funcionários, investidores e espectadores, beneficiando o coletivo, gerando maior desenvolvimento e publicidade para a cidade e incentivando outros donos de parques a se modernizarem e acompanhar as evoluções do esporte.

Palavras chaves: Vaquejada. Parques de vaquejada. Esportes equestres. Bem-estar animal.

ABSTRACT

This work has as its theme, the vaquejada, and brings with it as general objective, the elaboration and proposition of a draft of a vaquejada park in the city of Itabaiana-SE. Given the lack of studies regarding this subject in the academic environment and because it is another attribution that the Architect and Urbanist has been losing space for other professionals, it is proven that this topic is important to be discussed. The fact that the author is directly involved with the sport, as a competitor and in the breeding of horses, facilitates the understanding of the existing problem and the hypothesis is raised: HOW TO DESIGN A SPACE SUITABLE FOR THE PRACTICE OF SPORTS? Initially, the author made possible the importance of historical, cultural, legislative and legal grounds. Not enough, the founder of this project also went to the field, for face-to-face explorations and interviews with professionals engaged in sports practice, thus, identified several structural, design and lack of participation of architects in the projects of state cow parks, in which of major importance. Having defined the area to be implanted the project and elaborated a detailed needs program, it was possible through a study of sectorization, flows, organization charts and pre-dimensioning, to conclude this work with a design proposal that provides comfort and well-being to the animals involved in the competitors, professionals, employees, investors and spectators, benefiting the collective, generating more development and publicity for the city and encouraging other park owners to modernize and follow the evolution of the sport.

Key words: Vaquejada. Parks of vaquejada. Equestrian sports. Animal welfare.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Corrida de mourão realizada na cidade de Assú-RN.....	14
Figura 2: Brete, onde os cavalos ficavam posicionados à espera da soltura do boi.....	14
Figura 3: Cartaz da Vaquejada de Serrinha-BA.....	16
Figura 4: Cartaz da Vaquejada de Orós-SE.	16
Figura 5: Parque J. Galdino, na cidade de Surubim-PE, na sua 74 edição de Vaquejada.....	17
Figura 6: Área destinada a comissão julgadora, Parque das Palmeiras na cidade de Lagarto- SE.....	18
Figura 7: Ato contra a vaquejada na rodoviária do Plano Piloto, no DF.....	21
Figura 8: Luva utilizada pelo vaqueiro puxador padrão ABVAQ.....	23
Figura 9: Protetor de cauda padrão ABVAQ.....	24
Figura 10: Boi utilizando o protetor de cauda durante uma competição.....	24
Figura 11: Juiz de bem-estar animal observando as condutas dos vaqueiros durante a corrida.....	25
Figura 12: Juiz de bem-estar animal examinando o cavalo depois da corrida.....	25
Figura 13 e 14: Modelos de esporas com as extremidades das pontas preenchidas e esferas cegas, arredondadas.....	26
Figura 15: Modelo de esporas utilizadas antes da Regulamentação, que corria o risco de ferir os cavalos.....	26
Figura 16: Juiz de bem-estar animal conferindo os arreios do cavalo.....	27
Figura 17: Brete da pista de competição.....	27
Figura 18: Mapa de Sergipe.....	29
Figura 19: Parque Chico Curdulino, São João da Canabrava-PI, 2011.....	30
Figura 20: Parque de Vaquejada da Prefeitura de José de Freitas-PI, 2011.....	30
Figura 21: Catolé Park Show, Catolé do Rocha-PB, 2011.....	31
Figura 22: Parque Valdemar Camilo, Dois Riachos-AL, 2015.....	31
Figura 23: Parque das Palmeiras, Lagarto-SE, 2018.....	32
Figura 24: Parque Zezé Rocha, Lagarto-SE, 2017.....	32
Figura 25: Localização do Parque das Palmeiras.....	33
Figura 26: Imagem aérea do Parque das Palmeiras.....	34
Figura 27: Implantação do Parque das Palmeiras.....	35

Figura 28: Boxes de lojas situadas embaixo da arquibancada.....	36
Figura 29: Arquibancada, Área de filmagem, Locução, Cabine do Juiz e Sala Vip.....	37
Figura 30: Camarote localizado no final da pista.....	38
Figura 31: Foto interna do camarote localizado no final da pista.....	38
Figura 32: Foto aérea da pista e setores de estacionamento dos caminhões.....	39
Figura 33: Localização do Parque da Vale Rico.....	40
Figura 34: Implantação do Parque Vale Rico.....	42
Figura 35: Perspectiva do Parque Vale Rico.....	43
Figura 36: Entrada principal do Parque Vale Rico.....	43
Figura 37: Praça de alimentação.....	44
Figura 38: Pista Vale Rico.....	44
Figura 39: Localização do Parque Zezé Rocha.....	45
Figura 40: Imagem aérea do Parque Zezé Rocha.....	46
Figura 41: Carros estacionados nas ruas que cercam o parque.....	47
Figura 42: Entrada de espectadores localizada pelo autor.....	47
Figura 43: Estacionamento dos caminhões.....	48
Figura 44: Alojamentos do Parque Zezé Rocha.....	48
Figura 45: Aquecedor para os cavalos.....	49
Figura 46: Espaço para alimentação, sanitários e acesso a arquibancada.....	50
Figura 47: Foto da arquibancada, com visão da pista de competição, camarote e cabine do juíz.....	50
Figura 48: Estrutura de currais do parque.....	51
Figura 49: Localização da cidade de Itabaiana-SE no estado de Sergipe.....	53
Figura 50: Distância entre Itabaiana e a capital Aracaju.....	53
Figura 51: Localização do Lumajo Ranch.....	53
Figura 52: Imagem aérea do terreno.....	54
Figura 53: Croqui de uma pista de competição de vaquejada.....	57
Figura 54: Vista do brete, com possíveis locações da cabine de locução.....	57
Figura 55: Modelo de curral de manejo, que deve se localizar no início da pista.....	58
Figura 56: Cabine do juiz, que deve se localizar no meio das faixas.....	59
Figura 57: Croqui mostrando onde deve ficar a área de espera dos vaqueiros.....	60
Figura 58: Perspectiva do estudo de massa e implantação.....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
Capítulo 1 – Vaquejada: história, práticas, contradições e regulamentações.....	12
1.1 - Vaquejada: História de um esporte nordestino.....	12
1.2 - Prática da Vaquejada: detalhes da prova e normatização do esporte.....	18
1.2.1 - Detalhes da prova e esquema da pista.....	18
1.2.2 - Polêmica da legalização.....	20
1.2.3 - Vaquejada após a regulamentação, contradições e verdades.....	22
1.3 - Vaquejada no estado de Sergipe.....	28
Capítulo 2 – Referências de espaços para a prática do esporte.....	33
2.1 - Parque das Palmeiras, Lagarto-SE.....	33
2.2 - Parque Vale Rico, Pilar-AL.....	40
2.3 - Parque Zezé Rocha, Lagarto-SE.....	45
Capítulo 3 – Anteprojeto de um Parque de Vaquejada.....	52
3.1 - Escolha da área.....	52
3.2 - O Público alvo e usuários.....	54
3.3 – Definindo programa de necessidades, setorização, fluxos, organograma.....	55
3.4 - Estudos de massa e implantação.....	62
3.5 - Proposta projetual.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67

INTRODUÇÃO

Vaquejada, esporte tipicamente nordestino, consiste em uma disputa realizada entre duplas montadas em cavalos, com o objetivo de derrubar o boi entre duas faixas demarcadas na areia, numa pista de competição, sendo a dupla vencedora, aquela que derrubar mais bois.

Ao longo dos anos, desde sua criação, a vaquejada vem passando por muitas transformações, sofrendo duras críticas, modificando normatizações, e sobretudo, com ênfase na preocupação com as instalações que iriam sediar tais eventos. Além disso, especialmente a preocupação com o bem-estar animal e a comodidade de todos os envolvidos (vaqueiros e expectadores) tem aumentado a cada ano. Os pequenos parques se equiparam para se manter nos circuitos e nas agendas dos vaqueiros, visto que muitas vaquejadas acontecem no mesmo final de semana e a distância entre elas não serem grandes.

Durante 2016, o esporte da vaquejada passou por um processo de legalização que determinou regras e normas a serem seguidas em prol da melhoria do esporte, priorizando a saúde do animal, tendo como principais mudanças, o uso de protetores de cauda (ABVAQ, 2017, Art. 40), para que o mesmo não sofra danos, muitas vezes irreparáveis, como a ruptura da maçaroca (região da ponta da cauda) que ocorria com frequência. Além disso, fica proibido o uso de tacas e chicotes durante todo o evento (ABVAQ, 2017, Art. 32), bem como também o contato direto das peças de ferro que compõem os arreios e do uso de esporas pontiagudas que feriam os cavalos (ABVAQ, 2017, Art. 47). Essas normas, ao serem infringidas, pode acarretar na desclassificação do competidor e garantem que o esporte do vaqueiro nordestino sobreviva de forma mais tradicional possível e prezando pelo bem-estar animal.

O autor, competidor da modalidade, nos anos de 2016 e 2017 pôde visitar e utilizar os espaços da maioria dos parques de vaquejada do estado de Sergipe, constatando a carência de planejamento, estrutura e dimensionamento dos ambientes para propiciar conforto aos que os frequentam e praticam o esporte. Em muitos eventos, foram identificadas a estrutura de arquibancada, barracas de comidas e bebidas, em sua maioria alugada para eventos, estacionamentos mal posicionados e dimensionados, ou até mesmo ausentes, veículos de visitantes se misturando em meio aos caminhões dos competidores, comprometendo o fluxo de entrada e saída dos diversos tipos de usuários. Observou-se também currais mal divididos, o que impossibilita o manejo sem estressar o gado, além de reservatórios de água que não suprem à demanda, muitas vezes faltando água para dar banho nos cavalos, bem como para os sanitários.

Diante disso, observa-se que a pesquisa a respeito desse tema é bastante relevante, visto que, há poucos estudos, principalmente na área da Arquitetura e Urbanismo, observando-se que, a atuação desses profissionais na elaboração de projetos desse tipo é escassa, se constituindo um problema de atribuições que a classe está perdendo para engenheiros civis. Uma consulta realizada no dia 20 de agosto de 2018, no Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Sergipe (CAU-SE), foi possível constatar que não havia nenhum registro de atividades de projeto de parques de vaquejada, o que reforça a perda de tal atribuição. Como exemplo, em visita ao Parque das Palmeiras, na cidade de Lagarto - SE, considerado pela classe vaqueira, o melhor parque do país, um projeto complexo e de amplas dimensões no tocante aos fluxos e organização dos espaços, se faz imprescindível a atuação de um profissional da área. Entretanto, não há arquiteto envolvido, tendo a presença de um engenheiro civil, como responsável técnico.

A legislação (Lei nº 13.364/2016 e Emenda Constitucional nº 96/2017), após a regulamentação do esporte, define espaços mais estruturados que garantem o bom funcionamento do esporte e o bem-estar dos animais envolvidos, e isso requer um maior estudo nos fluxos, dimensionamento dos espaços e equipamentos que darão suporte a tais exigências. Além disso, o envolvimento do aluno do tema, por ser vaqueiro, competidor de vaquejada, amante da criação de cavalos da raça quarto de milha (a mais utilizada na modalidade), e frequentador da maioria dos parques no estado de Sergipe, fez com que houvesse a constatação da falta e deficiência de estrutura dos mesmos, e ao longo do curso, surgiu a ideia de se projetar ambientes qualificados para a prática do esporte, unindo-se, na luta em busca da “vaquejada legal”, pós regulamentação.

Diante disso, este trabalho, tem como objetivo geral a elaboração e proposição de um anteprojeto de um parque de vaquejada na cidade de Itabaiana - SE. Para isso, busca-se os seguintes objetivos específicos: compreender a história da vaquejada, desde o surgimento das primeiras disputas e, como elas eram realizadas, suas modificações até os dias atuais; analisar a legislação e normas vigentes para a prática do esporte; levantar e analisar referências projetuais de parques de vaquejada e; por fim, por meio de estudos mais específicos no tocante aos fluxos, organização e dimensionamento dos ambientes, propor o anteprojeto do parque.

A metodologia aplicada consiste em um levantamento bibliográfico com base em textos, artigos e monografias referentes ao tema, apesar da dificuldade de bibliografia sobre o tema. Também foram levantados dados e informações sobre a prática do esporte junto a ABVAQ – Associação Brasileira de Vaquejada, leis, jurisprudências e normas que autorizam e atuam

diretamente no funcionamento das competições. Entrevistas com outros vaqueiros competidores, donos de parques, engenheiros e outros profissionais envolvidos no esporte, e visitas em espaços de vaquejada em Sergipe, em campo, acompanhado de levantamento fotográfico foram métodos desenvolvidos e que garantiram a realização desta pesquisa.

O trabalho está estruturado em três Capítulos. No Capítulo 1 foi abordada a história da vaquejada, desde o seu surgimento até os dias atuais, sua prática como modalidade esportiva e as contradições a respeito do tema, sobretudo com relação às transformações que a lei estabeleceu para o esporte. No Capítulo 2 foram analisadas três referências de espaços para a prática do esporte, apontando aspectos importantes para a compreensão projetual. Por fim, o Capítulo 3 consiste na apresentação do projeto, apontando a metodologia desenvolvida para construção da solução arquitetônica, definindo elementos fundamentais para estudo preliminar como programa de necessidades, pré-dimensionamento, estudos de fluxos, organograma, que contribuem para a elaboração do anteprojeto de um parque de vaquejada na cidade de Itabaiana-SE. Por fim, as considerações finais trazem breves conclusões a respeito do tema pesquisado.

Capítulo 1 – Vaquejada: história, práticas, contradições e regulamentações

Neste capítulo será discorrido sobre o esporte da Vaquejada, desde quando não se ouvia falar no termo, até os dias atuais, além de apontar o funcionamento e estrutura das competições e seus espaços físicos, o processo de legalização e reconhecimento como patrimônio cultural imaterial, o qual legitima e assegura que essa modalidade seja praticada dentro da legalidade. Por fim, realizou-se um mapeamento e classificação dos parques que sediaram competições durante o ano de 2017 no estado de Sergipe.

1.1.Vaquejada: História de um esporte nordestino

A vaquejada é uma modalidade esportiva em forma de torneio, no qual os vaqueiros (praticantes, esportistas, atletas) demonstram suas habilidades, força e coragem na derrubada de bois. O esporte é regulamentado por uma associação de criadores e competidores, que determina diretrizes e normas para que o funcionamento das provas preze pelo bem-estar dos envolvidos (bois, cavalos e atletas), chamada ABVAQ – Associação Brasileira de Vaquejada.

Segundo a ABVAQ¹, em uma época na qual não se havia cercas no sertão nordestino, os animais de vários criadores eram marcados² a soltos na mata. Meses depois, os fazendeiros reuniam seus vaqueiros que montados em seus cavalos e vestidos com gibões³ de couro adentravam na mata em busca do gado. Segundo Silva (2015, p.5), *“a vestimenta não se restringe ao vaqueiro, o cavalo também desfruta das peças feitas em couro, protegendo o animal contra as pelejas da caatinga”*.

Os animais que nasciam na mata sem contato com seres humanos, tendiam a ser mais arredios e difíceis de serem capturados. Mesmo assim, na mata fechada, os vaqueiros os perseguiram, laçavam e traziam os bois até a sede da fazenda. Em meio a essa luta, alguns desses homens se destacavam pelas suas habilidades, surgindo, assim, a ideia de realização de disputas, as chamadas “pegas de boi no mato”, que aconteceram originalmente no Rio Grande do Norte. (ABVAQ, 2018)

¹ Disponível em: <<https://www.abvaq.com.br/institucional>>. Acessado em 09/05/2018

² A ferro quente com a marca que cada criador tinha ou colocado brinco ou até mesmo colar de identificação.

³ Roupas feitas de couro que funcionavam como armaduras para proteger os vaqueiros dos espinhos e pontas de galhos secos.

Ainda de acordo com a ABVAQ, em 1874, José de Alencar escreveu a respeito da “puxada de rabo de boi” no Ceará, mas não sendo como algo novo e que pela semelhança das atividades econômicas e sociais e ambiente físico havia a grande possibilidade de estados vizinhos como Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte. Até os dias atuais a cidade de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, é considerada o berço das vaquejadas, cujas atividades de busca pelo gado na mata e apartação, entre 1760 e 1790, fizeram com que surgissem as disputas.

Silva traz uma citação de Cunha, em que revela que:

O touro largado ou o garrote vadio em geral refoge à revista. Afunda na caatinga. Segue- o vaqueiro. Cose-lhe no rastro. Vai com ele até às últimas bibocas. Não o larga; até que surja o ensejo para um ato decisivo: alcançar repentinamente o fugitivo, de arranco; cair logo para o lado da sela, suspenso num estribo e uma das mãos presas às crinas do cavalo; agarrar com a outra a cauda do boi em disparada e com um repelão fortíssimo, de banda, derribá-lo pesadamente em terra. (CUNHA,1998, p.123 apud SILVA, 2015, p. 6)

Com o passar do tempo, os campos passaram a serem cercados e a procura, busca e apartação do gado no mato foi diminuindo, porém, as competições de vaquejada continuaram por todo Nordeste como cita Cascudo, 2016, “*como festa de destreza, presença tradicional de fidelidade ao passado*”.

A vaquejada, denominada de “vaquejada pé de mourão” ou até mesmo “corrida de mourão”, passou a acontecer na parte frontal das fazendas, num local limpo, onde não havia mato, e as pessoas podiam assistir de perto os vaqueiros e o boi “correndo”, até que os mesmos consigam derrubá-lo (Figura 1). A disputa nesse momento, era ver qual dupla derrubava o boi o mais próximo do “brete”, ou seja, da porteira onde saía o animal (Figura 2). A recompensa ou premiações aos melhores colocados, eram, geralmente, carneiros, cabeças de gado ou até utensílios de pequeno valor monetário. (AIRES, 2008, p. 84)



Figura 1: Corrida de mourão realizada na cidade de Assú-RN.
Fonte: Blog do Fernando Caldas⁴



Figura 2: Brete, onde os cavalos ficavam posicionados à espera da soltura do boi
Fonte: Site Flogão⁵

De acordo com a ABVAQ, entre os anos de 1880 e 1950, a ideia de festa de vaquejada foi se concretizando e as apresentações e eventos começaram a ser mais recorrentes nas fazendas. Entre a década de 60 e 70, as pistas de competição foram criadas e ainda tímidas, as disputas eram feitas entre amigos, a faixa na qual o boi deveria ser derrubado era de seis metros de comprimento, mas exigia muita força do vaqueiro. Assim, nos anos 90, o comprimento passou para dez metros, buscando uma maior técnica, o que também desencadeou a distribuição

⁴ Disponível em: < <http://blogdofernandocaldas.blogspot.com/2014/04/vaquejada-do-assu.html> > Acessado em: 18/06/2018

⁵ Disponível em: < <https://www.flogao.com.br/zecargill/130468453> > Acessado em: 18/06/2018

de prêmios maiores para os competidores vencedores, que são reconhecidos como atletas da pista.

É importante apontar que,

A festa mais tradicional no ciclo do gado nordestino é a vaquejada. Outrora nenhuma outra data festiva tinha as finalidades práticas de Apartação'. Os festejos da apartação, e a euforia da derrubada compartilhavam do espírito sertanejo, tal festa oriunda entre os espaços do ciclo do gado, representa a vitalidade, a força, todo um caráter guerreiro do homem típico sertanejo, que via naquele momento de trabalho uma relação intrínseca de alegria e de reconhecimento. (CASCUDO, 1969, p.15 apud SILVA, 2015, p.7)

Com o passar do tempo, os criadores, que estavam envolvidos com a prática do esporte, adquiriram mais conhecimentos no tocante a criação de cavalos, dando um novo rumo à seleção, obtendo um grande avanço com o cruzamento de animais campeões de vaquejada objetivando o melhoramento genético da raça Quarto de Milha. Um dos grandes responsáveis pela movimentação de dinheiro na vaquejada, além das premiações, são os leilões dos cavalos produzidos para a prática do esporte, bem como as bilheterias das grandes festas musicais.

Desde então, a vaquejada só tende a crescer, sendo considerada um esporte característico do povo nordestino, em que grandes festas são realizadas. Grandes bandas de forró como “Mastruz com Leite”, lotavam os parques e movimentavam a região que o evento era realizado. Uma espetacularização da vaquejada surgia, com o capital sendo cada vez mais visado e *“ao se produzir o espetáculo, cortam-se as raízes do que na verdade, é festa, é expressão de vida, sonho e liberdade”* (ARANTES, 1990, p.20 apud SILVA, 2015, p.243).

Um exemplo disso pode ser observado no cartaz da vaquejada de Serrinha-BA (Figura 3), no qual, a propaganda do esporte se faz presente em menor quantidade em relação a das atrações musicais, ao contrário da divulgação da vaquejada na cidade de Orós-CE (Figura 4), no ano de 1981, que evidenciava as premiações e data da tradicional competição, essa transformação da cultura em espetáculo, é definida como

Operação típica da sociedade de massas, em que um evento, em geral, de caráter ritual ou artístico, criado para atender a uma necessidade expressiva específica de um grupo, é transmitido através de um circuito próprio, transformado em espetáculo para consumo de outro grupo, desvinculado da comunidade de origem. (CARVALHO, 2010, p.47 apud SILVA, 2015, p.243)



Figura 3: Cartaz da Vaquejada de Serrinha-BA
Fonte: Magnum, 2015⁶



Figura 4: Cartaz da Vaquejada de Orós-SE
Fonte: Postagem retirada do Instagram: @somostodosvaquejada_br, acessado em: 09/08/2018

Segundo entrevistas com os vaqueiros que participavam dos eventos nos anos 80 e 90, as inscrições (denominadas no meio da vaquejada como “senhas”), eram o equivalente a uma arroba de boi, na época, algo equivalente entre R\$20,00 (vinte reais) e R\$30,00 (trinta reais), e as premiações eram motos e até carros. Entretanto, com um alto custo na produção das grandes festas musicais, esse valor foi aumentando gradativamente, e as premiações diminuindo. Nos anos 2016 e 2017, nos quais o autor frequentou e participou dos eventos, as inscrições eram em torno de R\$450,00 (quatrocentos e cinquenta reais) a R\$900,00 (novecentos reais), valor de três

⁶ Disponível em: < <http://segueadica.com.br/events/event/vaquejada-de-serrinha/> >Acessado em 14/01/2019

a seis arrobas de boi nos dias atuais. A premiação (valor equivalente ao de uma moto no total), era de no máximo R\$1000,00, visto que com o passar dos anos, as disputas ficaram mais difíceis, pelo melhoramento dos animais, bem como pela preocupação com o número de rodadas disputadas pelas duplas, evitando que os cavalos se cansassem. Também é importante afirmar que pela integridade física dos cavalos, o juiz da competição decidia finalizar a disputa e dividir a premiação entre os que estavam disputando. Dessa forma, a maior parte do lucro do evento que, antigamente era distribuída com os vaqueiros, passou a ser hoje de propriedade do dono do evento e dos empresários das bandas.

Com a evolução da vaquejada, para atender a satisfação dos espectadores, se faz cada vez mais necessária a presença de uma estrutura que propicie conforto, como arquibancadas cobertas, restaurantes, bares, banheiros e estandes de divulgação dos produtos comercializados na região do evento. Como exemplo de tal preocupação com os envolvidos, o Parque João Galdino, na cidade de Surubim, insere-se nesta realidade (SANTOS E GOMES, 2010, p 25) (Figura 5).



Figura 5: Parque J. Galdino, na cidade de Surubim-PE, na sua 74 edição de Vaquejada.
Fonte: Site Portal Vaquejada⁷

A discussão e a preocupação com os espaços para a prática do esporte, vem aumentando e trazendo melhorias e modernidades, que fazem com que a modalidade sobreviva e evolua, aliada a preocupação com o bem-estar animal.

⁷ Disponível em: <http://www.portalvaquejada.com.br/noticias/2011/09/20/a_vaquejada_resiste_ao_tempo_e_comemora_74_anos_de>
Acessado em 17/06/2018

1.2.A prática da Vaquejada: detalhes da prova e normatização do esporte.

1.2.1. Detalhes da prova

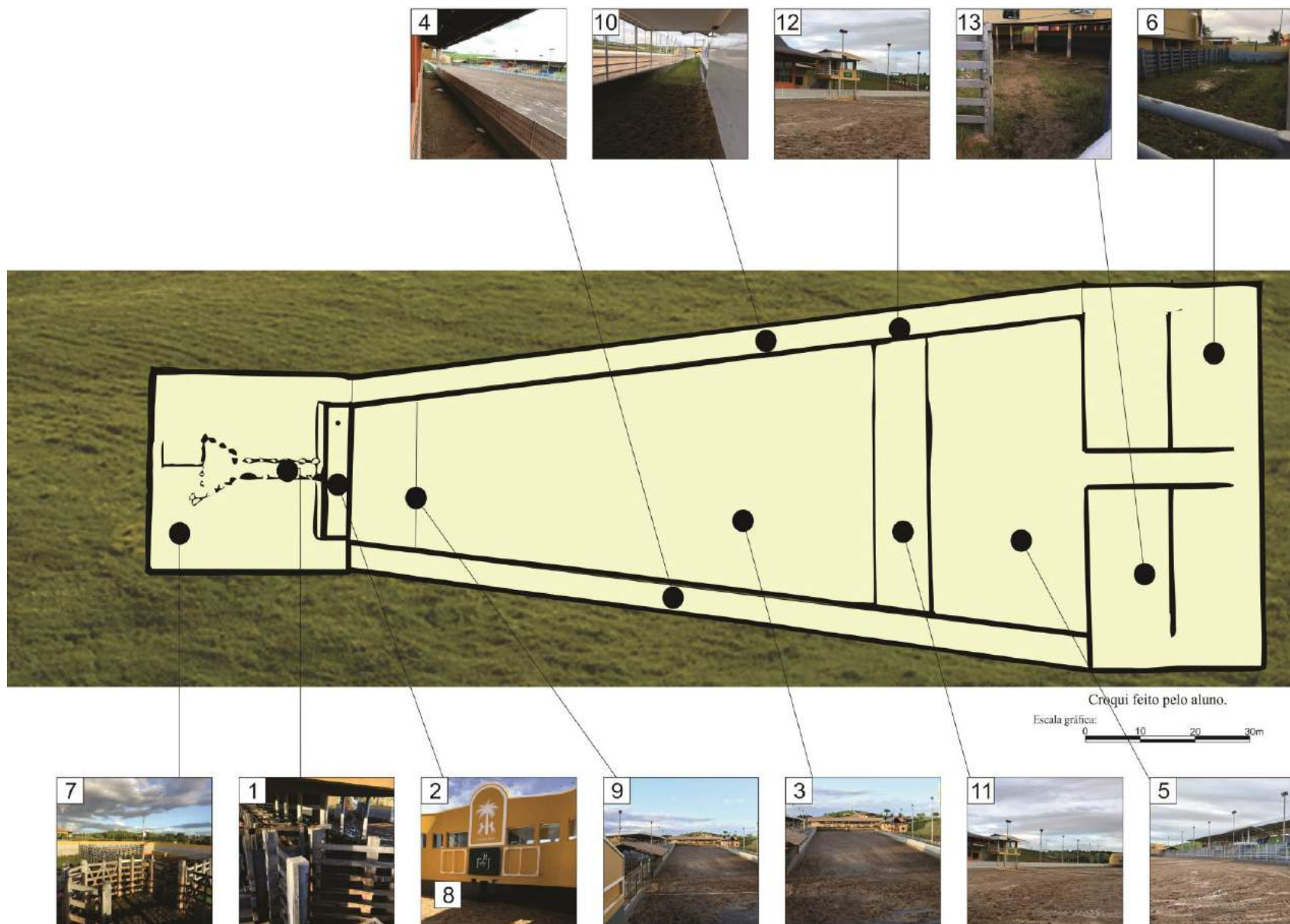
A ABVAQ aponta que a prova de vaquejada ocorre entre várias duplas, que, montados em seus cavalos, conduzem o boi pela pista e se encaminham até as faixas centrais, desenhadas na areia da pista com cal, que se distanciam dez metros uma da outra, derrubam o boi nesse espaço. Cada vaqueiro tem uma função na dupla: um é o “batedor de esteira” e o outro é o “puxador”. O bater de esteira é o encarregado de “tanger” o boi para perto do puxador, pegar o rabo do boi e passá-lo para o puxador, além de empurrar com seu cavalo o boi para dentro da faixa, caso o mesmo tente levantar-se fora dos limites da faixa. Já o puxador, é o responsável por puxar o rabo do boi (protegido por uma cauda) conduzindo-o para dentro das faixas.

Na prova a presença do juiz é imprescindível, que serve como árbitro e devendo este posicionar-se num espaço mais elevado (Figura 6), direcionado à melhor visão da faixa onde o boi será derrubado, atribuindo pontos a cada boi colocado dentro das faixas com as quatro patas para o ar e anunciando ao público: “Valeu Boi”, somando-se pontos a dupla. Caso a dupla não obtenha êxito na derrubada, o juiz narra: “Boi zero” e a dupla ficará sem a pontuação daquele boi.



Figura 6: Área destinada a comissão julgadora, Parque das Palmeiras na cidade de Lagarto-SE.
Fonte: Próprio Autor, 2018

Esquema e funcionamento de uma Pista de Vaquejada



As provas são divididas geralmente em três categorias: profissional, amador e aspirante. O profissional, apresenta nível técnico mais elevado em relação aos demais concorrentes e utilizam a vaquejada como meio de sobrevivência, enquanto o amador, categoria abaixo do profissional, apresenta um nível técnico elevado, mas não utiliza o esporte como profissão, e sim, como meio de diversão. Por fim, a categoria aspirante é o competidor iniciante, com pouco tempo de esporte e experiência reduzida e até mesmo com raras premiações em seu currículo.

Retomando as regras da prova, os pontos são somados pela categoria de cada competidor (dupla) sendo usados como critério de classificação, avançando para a próxima etapa: a disputa final, onde, “boi a boi”, os vaqueiros vão competindo em fase eliminatória, ganhando aquela dupla que ficar até o final. As disputas, para que não gere desproporção, o peso dos bois e a quantidade de rodadas nas fases finais se alteram a depender da categoria disputada.

Aires afirma que *“a ideia é aumentar o senso de competitividade entre os competidores a partir do peso e do tamanho do touro, o que provoca mais esforço, mais disputa, mais controle técnico do vaqueiro com o cavalo”* (2008, p.43)

1.2.2. Polêmica da legalização

Em 2016, a vaquejada foi um tema de uma série de discursões, críticas e avaliações, sobretudo em relação aos maus tratos aos animais, que poderiam ocorrer nas competições. O fato se decorre das práticas que aconteciam antes dessas discussões. Os bois eram incentivados por meio de materiais pontiagudos e até mesmo por choques, segundo os relatos dos vaqueiros que trabalhavam nos currais das vaquejadas, que ajudavam e aceleravam o ritmo da competição, visto que alguns bois, já cansados, por falta de normas e fiscalização, tinham que correr mais vezes, mesmo exaustos.

Outra prática recorrente na vaquejada, era a de serrar os chifres dos bois, visando a integridade física dos cavalos, que vez ou outra, se furavam com chifres pontiagudos. O ato de serrar as pontas, quando feito por pessoas desqualificadas provocava o sangramento e por isso, acendia ainda mais as discussões entre os ativistas dos direitos humanos. Os que criticavam a prática da vaquejada, apoiados pela tese que os animais eram submetidos a intenso sofrimento físico e mental, diziam ser irrelevantes os argumentos culturais, econômicos e sociais e que esta prática deveria ser reconhecida como inconstitucional.

Diante disso, a decisão do STF - Superior Tribunal Federal, julgada em 06/10/2016, teve como base o artigo 225, §1º, VII da Constituição Federal⁸ que assegura que

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

A ADI - Ação Direta de Inconstitucionalidade n.4.983⁹, ajuizada no mesmo ano, tornou inconstitucionais a vaquejada, rodeios e outros esportes equestres a partir de 06/10/2016. A ADI alega que há situação notória de maus tratos aos animais envolvidos, sendo a prática inconstitucional ainda que realizada em contexto cultural e a necessidade de proteção da fauna. Nesse momento, vários grupos contra a vaquejada realizaram atos favoráveis à proibição destas práticas (Figura 7).



Figura 7: Ato contra a vaquejada na rodoviária do Plano Piloto, no DF.

Fonte: Thiago Vilela¹⁰

⁸ Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645357/inciso-vii-do-paragrafo-1-do-artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988>>, Acessado em 15/05/2018

⁹ Disponível em: <<http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=12798874>>, Acessado em 16/05/2018

¹⁰ Disponível em: < <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/11/grupo-faz-ato-contra-vaquejada-na-rodoviaria-do-plano-piloto-no-df.html>> Acessado em 26/11/2018

Porém, pressionado por aqueles que apoiam as manifestações artístico-culturais, o Congresso Nacional em 29/11/2016 aprovou a Lei nº 13.364/2016¹¹, que: *“Eleva o Rodeio, a Vaquejada, bem como as respectivas expressões artístico-culturais, à condição de manifestação cultural nacional e de patrimônio cultural imaterial.”*. Em 06/06/2017, foi aprovada uma Emenda Constitucional nº 96/2017¹² acrescentando o §7º ao artigo 225 da Constituição Federal que determinava que:

Art. 225 Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

...

§7º Para fins do disposto na parte final do inciso VII do § 1º deste artigo, não se consideram cruéis as práticas desportivas que utilizem animais, desde que sejam manifestações culturais, conforme o § 1º do art. 215 desta Constituição Federal, registradas como bem de natureza imaterial integrante do patrimônio cultural brasileiro, devendo ser regulamentadas por lei específica que assegure o bem-estar dos animais envolvidos. ”

Diante do ocorrido, coube à ABVAQ se adequar e regulamentar a atividade, criando normas para assegurar o bem-estar dos animais participantes das competições. Portanto, foi criado o Regulamento Geral de Vaquejada¹³, que, por sua vez, estabelece normas e diretrizes que estão garantindo o correto andamento do esporte e do bem-estar animal, sendo o cumprimento de caráter obrigatório a todos os envolvidos.

1.2.3. Vaquejada após a regulamentação, contradições e verdades

Destaca-se alguns artigos e trechos do regulamento pela sua importância e relevância no tocante a integridade física dos animais e regras para os instrumentos utilizados, que antes não eram obrigatórias. Inicialmente no tocante à pista, é necessária maior espessura da camada de areia, onde ocorrerá a derrubada do boi, para amortecer o impacto da queda do animal evitando danos físicos durante a queda do boi. Neste caso, *“a pista sobre um colchão de areia com espessura mínima não inferior a 40cm”* (ABVAQ, 2017, p. 02).

Também torna proibido o uso de tacas/chicotes, ou qualquer outro objeto que possa causar dano ao animal, esteja ele dentro ou fora da pista. (ABVAQ, 2017, Art. 32). Com relação

¹¹ Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13364-29-novembro-2016-783953-publicacaooriginal-151457-pl.html>>. Acessado em 15/05/2018

¹² Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/2017/emendaconstitucional-96-6-junho-2017-785026-publicacaooriginal-152970-pl.html>>. Acessado em 15/05/2018

¹³ Disponível em: <<http://abvaq.com.br/app/webroot/documentos/regulamentogeraldevaquejada20172018.pdf>>. Acessado em 09/05/2018

às luvas utilizadas pelo vaqueiro puxador, para dar o nó, no protetor de cauda, deverão ser padrão ABVAQ, sem quinas nem inclinação até a altura de 5cm, nem material cortantes, ou quaisquer artifícios que venham a danificar o protetor de cauda ou a integridade física do animal (Figura 8).



Figura 8: Luva utilizada pelo vaqueiro puxador padrão ABVAQ
Fonte: Selaria Atacado¹⁴

A grande polêmica em torno da cauda do animal, que é puxada para que haja a derrubada deste, ficou regulamentada a utilização, obrigatória do protetor de cauda¹⁵, que deverá ser previamente credenciado junto à ABVAQ (ABVAQ, 2017, Art. 40). Os promotores dos eventos, suas equipes de apoio e organização, assim como os competidores, são os responsáveis pela preservação da integridade física dos animais, e sendo constatado qualquer maltrato proposital, serão tomadas às medidas cabíveis de punição ao envolvido diretamente na ocorrência. (ABVAQ, 2017, Art. 38)

Sendo assim, para que este protetor de cauda possa ser utilizado deve seguir a uma regulamentação¹⁶ própria e a equipe responsável pela instalação do mesmo assinar um termo¹⁷ de cumprimento das obrigações durante o evento (Figuras 9 e 10).

¹⁴ Disponível em: < http://www.selariaatacado.com.br/lojavirtual/productimage.php?product_id=49 > Acessado em: 23/05/2018

¹⁵ Protetor de cauda: “...consiste num equipamento acoplado aos animais utilizados, com intuito de proteger sua cauda evitando prejuízo à sua integridade física durante a prática da atividade cultural-competitiva com características de esporte denominada vaquejada;” (ABVAQ – Regulamentação à utilização do equipamento protetor de cauda para bovinos em vaquejadas– 2017)

¹⁶ Disponível em: <[http://abvaq.com.br/app/webroot/documentos/regulamenta%C3%87%C3%83o%C3%80utiliza%C3%87%C3%83odoequipamentoprotetordECAUDAPARABOVINOS\(1\).pdf](http://abvaq.com.br/app/webroot/documentos/regulamenta%C3%87%C3%83o%C3%80utiliza%C3%87%C3%83odoequipamentoprotetordECAUDAPARABOVINOS(1).pdf)>. Acessado em 09/05/2018

¹⁷ Disponível em: <http://abvaq.com.br/app/webroot/documentos/termodecompromisso_protetor2017.pdf>. Acessado em 09/05/2018



Figura 9: Protetor de cauda padrão ABVAQ
Fonte: Sarah França, 2018



Figura 10: Boi utilizando o protetor de cauda durante uma competição.
Fonte: Blog de Daltro Emerenciano¹⁸

É obrigatória a presença de juiz do bem-estar animal que tem como função a fiscalização das práticas adotadas pelas pessoas em relação aos animais. Este atua durante a realização das provas, tendo o poder de desclassificar qualquer atleta que, por ventura, venha a descumprir quaisquer umas das regras impostas (Figuras 11 e 12).

¹⁸ Disponível em: <<http://www.blogdedaltroemerenciano.com.br/wp-content/uploads/2017/11/daltro-04.jpg>> Acessado em: 23/05/2018



Figura 11: Juiz de bem-estar animal observando as condutas dos vaqueiros durante a corrida.
Fonte: Blogs Canal Rural¹⁹



Figura 12: Juiz de bem-estar animal examinando o cavalo depois da corrida
Fonte: Portal Vaquejada²⁰

Nas provas regulamentadas pela ABVAQ é dever salvaguardar o bem-estar do gado, do cavalo e do cavaleiro que estiverem competindo. Para isso, é obrigatória a presença de uma equipe de médicos veterinários de prontidão, com equipamentos e medicamentos adequados, para quaisquer tipos de eventualidades (ABVAQ, 2017, Art. 42).

¹⁹ Disponível em: < http://blogs.canalrural.com.br/danieldias/wp-content/uploads/sites/16/2016/10/Vaquejada_Juiz-do-Bem-estar-animal.png > Acessado em: 23/05/2018

²⁰ Disponível em: < http://www.portalvaquejada.com.br/images/noticias/4089/image/dsc_6341.jpg > Acessado em: 23/05/2018

Exige-se também, que os currais, onde o gado será agrupado durante os eventos, sejam de tamanho adequado para a quantidade de gado prevista, com armazenamento de água e alimento suficiente para o trato desses animais. Todo gado é inspecionado e deverá estar em forma, saudável e apropriado para o uso intencionado. (ABVAQ, 2017, Art. 45 e 46)

Uma outra regra é a proibição da utilização de instrumentos que possam provocar qualquer sangramento nos animais envolvidos e/ou mesmo dor aguda ou perfuração, como havia constatações antes da regulamentação (ABVAQ, 2017, Art. 47). Atualmente a regulamentação, admite modelos de esporas com extremidades que não comprometam a integridade física dos cavalos, justificada pela necessidade de açoitar o animal, afim de vencer a corrida do boi e ter mais força e agilidade na derrubada (Figuras 13, 14 e 15).



Figura 13 e 14: Modelos de esporas com as extremidades das pontas preenchidas e esferas cegas, arredondadas.

Fonte: Mercado Livre²¹



Figura 15: Modelo de esporas utilizadas antes da Regulamentação, que corria o risco de ferir os cavalos.

Fonte: Mercado Livre²²

²¹

Disponível em: https://static.wixstatic.com/media/023583_cfd78b16dc3d4e909072da0dfd4c5d6e~mv2.jpg/v1/fill/w_500,h_500,al_c,q_90/file.jpg e https://http2.mlstatic.com/espora-roseta-lisa-em-aco-inox-de-alta-qualidade-e-rara-D_NQ_NP_618336-MLB25555990825_052017-F.jpg Acessado em: 23/05/2018

²² Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-788705451-espora-em-aco-inox-frete-gratis-_JM > Acessado em: 17/06/2018

Os arreios de cabeça, independentemente do modelo, devem estar isolados por material (esparadrapos, ligas emborrachadas) que impeça danos na parte frontal da cabeça (Figura 16), dentro da boca e no queixo do cavalo (ABVAQ, 2017, Art. 32).



Figura 16: Juiz de bem-estar animal conferindo os arreios do cavalo.
Fonte: Anderson Cavalcanti²³

É terminantemente proibido tocar o boi com quaisquer equipamentos que possam vir a causar dor ou sangramento no animal, esteja o boi dentro do brete²⁴ (Figura 17), no curral de espera ou dentro da pista de competição. (ABVAQ, 2017, Art. 48)



Figura 17: Brete da pista de competição.
Fonte: Próprio Autor, 2018

²³ Disponível em: < https://c1.staticflickr.com/6/5548/30875657271_340d412c2f_b.jpg > Acessado em: 23/05/2018

²⁴ Brete – Local de ordenamento e liberação dos bovinos para a pista de vaquejada;

Com essas normas da Associação Brasileira de Vaquejada, termos de responsabilidade foram criados e são entregues aos parques e aos participantes organizadores do evento, assegurando que toda e qualquer norma contida no Regulamento Geral de Vaquejada²⁵ venha a ser cumprida. Além disso, deve ser enviado a ABVAQ, um Relatório de Bem Estar Animal²⁶ ao final de cada competição, informando o número de animais envolvidos, quantos sofreram lesões, as medidas que foram tomadas quanto a desclassificação dos competidores que descumpriram as regras, as condições da pista, a execução da colocação e manutenção dos protetores de cauda e ao final, uma síntese da prova.

1.3. Vaquejada em Sergipe

Os parques em Sergipe, em observação in loco, nos eventos que o mesmo participou como competidor, proporcionou condições para que fosse realizada uma classificação das pistas que receberam etapas de circuitos (geralmente compostos de 10 etapas, distribuídas ao longo do ano), que compõem campeonatos estaduais, em 2017. Assim, através de um mapeamento foi possível localizar esses parques e classificá-los por cor de acordo com seus respectivos níveis de estrutura e em seguida mostrar os critérios de cada nível avaliado. Ao todo, foram qualificados 24 parques de vaquejada dentre os quais, 9 se enquadram no tipo 1, 13 no tipo 2 e apenas 2 no tipo 3, que seria a classificação mais adequada para espaços para a prática do esporte.

²⁵ Disponível em: <<http://abvaq.com.br/app/webroot/documentos/regulamentogeraldevaquejada20172018.pdf>>. Acessado em 09/05/2018

²⁶ Disponível em: <http://abvaq.com.br/app/webroot/documentos/relatoriodebemestar_animal.pdf> Acessado em 09/05/2018

Figura 18 – Mapa de Sergipe



Mapeamento das competições em Sergipe/2017 e classificação das pistas quanto sua estrutura.

CIDADE	NOME DO PARQUE	CLASSIFICAÇÃO
CAMPO DO BRITO	PARQUE UNIÃO	TIPO 2 ★
ESTÂNCIA	PARQUE SÃO PEDRO	TIPO 2 ★
	PARQUE E HARAS FELIPE	TIPO 2 ★
ITABAIANINHA	PARQUE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	TIPO 1 ★
	PARQUE NOSSO SENHOR DO BOMFIM	TIPO 1 ★
	PARQUE GABRIEL MOTA	TIPO 2 ★
	PARQUE SÃO PEDRO	TIPO 1 ★
	PARQUE SÃO JOSÉ	TIPO 1 ★
ITABAIANA	PARQUE CUNHA MENEZES	TIPO 2 ★
LAGARTO	PARQUE ZEZÉ ROCHA	TIPO 3 ★
	PARQUE SANTA TEREZINHA	TIPO 1 ★
	PARQUE SHOW	TIPO 1 ★
	PARQUE 2 IRMÃOS	TIPO 2 ★
	PARQUE JIBÓIA	TIPO 1 ★
	PARQUE POSTERIDADE	TIPO 2 ★
	PARQUE DAS PALMEIRAS	TIPO 3 ★
MACAMBIRA	PARQUE VIVA DEUS	TIPO 2 ★
NOSSA SRA DAS DORES	PARQUE MAKALU	TIPO 2 ★
NOSSA SRA DA GLÓRIA	PARQUE E HARAS ROBERVAL ARAGÃO	TIPO 2 ★
POÇO VERDE	PARQUE DONA COTA	TIPO 2 ★
	PARQUE MICHARIA	TIPO 1 ★
PORTO DA FOLHA	PARQUE DONANELLI	TIPO 2 ★
SIMÃO DIAS	PARQUE SANTA FÉ	TIPO 2 ★
TOMAR DO GERÚ	PARQUE SÃO JOSÉ	TIPO 1 ★

Tipo 1 - Geralmente pistas de treino que realizam eventos, com cercas construídas com postes de madeira e arame liso, estrutura de arquibancadas desmontáveis (são alugadas durante os eventos), além de estacionamento não organizados, não delimitados para manter a ordem no evento. ★

Tipo 2 - Geralmente pistas de treino que realizam eventos, cercas desta vez, construídas com estrutura de tabuado, estrutura de arquibancada também desmontável, (são alugadas durante os eventos). Estas, mais organizadas, apresentam estrutura para receber competições maiores, mesmo que temporárias, assim como os estacionamentos, são organizados, mas, ainda, sem estrutura física e fixa. ★

Tipo 3 - Cercas construídas de tabuado e/ou alvenaria (muros), com estrutura de arquibancada fixa, restaurante, banheiros, estacionamentos organizados, delimitados, ou seja, um programa mais definido e que busca atender as necessidades de todos os envolvidos. ★

Nesses exemplos de pistas Tipo 1, observa-se a estrutura das cercas feita de postes de madeira e arame liso, materiais que podem ocasionar graves acidentes durante as competições. Além da falta de locais adequados para locução, retorno dos cavalos e a falta de arquibancada geram insegurança aos que se fazem presentes, sejam estes competidores, funcionários e espectadores.



Figura 19: Parque Chico Curdulino, São João da Canabrava-PI, 2011
Fonte: Antônio Rocha²⁷



Figura 20: Parque de Vaquejada da Prefeitura de José de Freitas-PI, 2011
Fonte: José Saraiva / GPI²⁸

²⁷ Disponível em: <<https://www.canabranews.com/2011/08/sjc-divulgada-programacao-da-vaquejada.html>> Acessado em: 01/06/2018

²⁸ Disponível em: <<https://www.gpi.com.br/images/pista-do-parque-de-vaquejada-da-prefeitura-de-jose-de-freitas-toda-recuperada-pelo-prefeito-ricardo-camarco-76633.jpg>> Acessado em: 01/06/2018

Nesses exemplos de pistas Tipo 2, já se nota a presença de cabine de locução, retorno dos cavalos, e as cercas feitas com mourões e tábuas que diminuem o risco de acidentes. A presença da arquibancada, mesmo com estrutura temporária, propicia maior conforto aos espectadores e permitem que estes não fiquem tão próximos à pista, evitando maiores estresses aos animais.



Figura 21: Catolé Park Show, Catolé do Rocha-PB, 2011
Fonte: Humberto Vital²⁹



Figura 22: Parque Valdemar Camilo, Dois Riachos-AL, 2015
Fonte: Vale Agora Web³⁰

²⁹ Disponível em: < http://www.catolenews.com.br/images/CatoleParkShow_02.JPG > Acessado em: 01/06/2018

³⁰ Disponível em: < <http://valeagoraweb.com.br/esportes/vaquejada-de-dois-riachos-bate-recorde-em-senhas-vendas/> > Acessado em: 01/06/2018

Nesses exemplos de pistas Tipo 3, está disponível aos envolvidos maior conforto e segurança, porém com ressalvas, na figura 23, há uma maior preocupação com a segurança, as cercas são feitas parcialmente de alvenaria e completadas com um gradil em toda a extensão da pista, impedindo o contato físico dos espectadores com os animais, algo que não se ver no parque da figura 24, além do dimensionamento da arquibancada não suprir a demanda.



Figura 23: Parque das Palmeiras, Lagarto-SE, 2018
Fonte: Próprio autor, 2018



Figura 24: Parque Zezé Rocha, Lagarto-SE, 2017
Fonte: Portal Vaquejada³¹

³¹ Disponível em:< http://www.portalvaquejada.com.br/noticias/2017/08/10/o_cpvc_esta_de Volta_ao_Parque_Zeze_Rocha> Acessado em: 01/06/2018

Capítulo 2 – Referências de espaços para a prática do esporte

Este capítulo é composto por referências de Parques de Vaquejada, apontando estrutura física, programa de necessidades, setorização e atenção aos envolvidos no tocante ao conforto dos participantes, espectadores, funcionários e aos animais, que são protagonistas da competição. Três parques foram escolhidos, sendo um deles, considerado pelos competidores, o melhor parque do Brasil na atualidade, pela sua estrutura física e organização, o Parque das Palmeiras situado na cidade de Lagarto-SE. Além deste, o mais novo projeto inovador de parque de vaquejada, localizado na cidade de Pilar-AL, o Parque Vale Rico, sediou a Vaquejada do Milhão, que premiou os vaqueiros campeões com mais de R\$ 1 Milhão, se tornando a maior vaquejada da história. Por fim, o Parque Zezé Rocha, situado na cidade de Lagarto-SE, o segundo mais importante parque de Sergipe no atual cenário, que no ano de 2018 realizou a sua 55ª edição, evento de maior tradição do estado e um dos maiores do Brasil, no esporte da vaquejada.

2.1. Parque das Palmeiras, Lagarto-SE

O Parque das Palmeiras está localizado na cidade de Lagarto no Estado de Sergipe, distante 14,3 Km do centro e a 81,7 Km da capital Aracaju, no povoado Brejo, área rural da cidade (Figura 25).

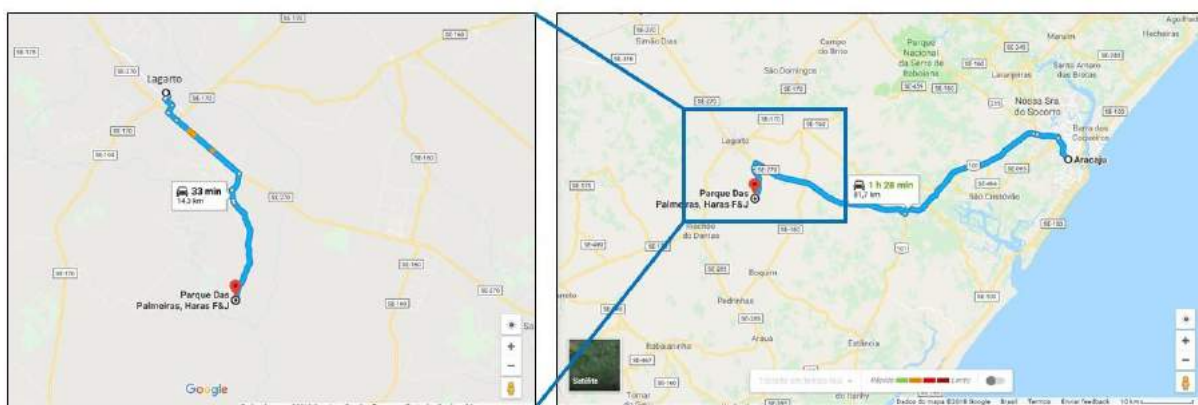


Figura 25: Localização do Parque das Palmeiras
Fonte: Próprio autor, 2018

Após dois anos de construção, em 2015, o proprietário, empresário, pecuarista e criador de cavalos, Geraldo Majella, inaugurou o Parque das Palmeiras, um empreendimento sofisticado com estrutura jamais vista na vaquejada. O planejamento e execução da obra ficou

sob responsabilidade do engenheiro Sérgio Vasconcelos, que junto ao proprietário e com assessoria do então presidente da ASQM - Associação Sergipana de Criadores de Quarto de Milha naquele momento, João Lucas, visitaram os principais parques do país, analisando os acertos e erros de cada exemplo, e trouxeram o que há de melhor e mais moderno para o parque.

Segundo o engenheiro responsável, o parque dispõe de aproximadamente 18 hectares, sendo grande parte destinada ao estacionamento dos caminhões dos competidores. O empreendimento conta com um extenso programa, que o proprietário e o engenheiro tiveram todo o cuidado para propiciar conforto e segurança aos participantes do evento (Figura 26).



Figura 26: Imagem aérea do Parque das Palmeiras
Fonte: Site Lagarto Notícias³²

Um dado importante é a constatação de que não há nenhum arquiteto responsável por este projeto, e que ao longo das visitas realizadas pelo proprietário a outros parques, o mesmo elaborava croquis e escrevia suas ideias sobre o parque, e em seguida o engenheiro, os executava de forma técnica. O projeto sofreu diversas alterações, pela falta de planejamento e pelas mudanças que o proprietário e assessores sugeriam no decorrer da construção.

³² Disponível em: https://www.lagartotonicias.com.br/wp-content/uploads/2016/12/12813937_944028902353646_5287074095453265210_n.jpg > Acessado em: 10/08/2018

De acordo com o projeto, o parque oferece aos visitantes uma área de estacionamento com 8700 metros quadrados e capacidade para aproximadamente 250 carros e 40 motos, dispõe de funcionários para organizar o trânsito, e fazer a segurança dos veículos durante os eventos. Em visita ao parque nos dias de realização dos eventos, foi constatado o déficit de vagas de estacionamento, sendo que os espectadores eram obrigados a deixar os veículos fora dos limites do espaço destinado a estes, nos estacionavam nos pastos da fazenda. Essa, que acontecia de forma desordenada, atrapalhava o fluxo nos dias de mais movimento, principalmente com mais intensidade nos sábados e domingos, dias que são realizadas as disputas finais e as premiações dos campeões.

Ao sair do estacionamento, os visitantes atravessam uma guarita, uma área com parque infantil e restaurante que fornece café da manhã, almoço e jantar. A partir daí o visitante tem a opção de ir às arquibancadas e camarotes da pista de vaquejada demarcadas de azul, junto a pista de vaquejada ou visitar as lojas que ficam abaixo das arquibancadas entre a pista e a pista de tambor³³ (Figura 27). Esses espaços funcionam como uma espécie de galeria, possui sorveteria, barbearia, lojas de adereços e equipamentos para a prática dos esportes, mercearia, açougue, ótica e os banheiros que dão suporte à arquibancada (Figura 28).



Figura 28: Boxes de lojas situadas embaixo da arquibancada.
Fonte: Próprio Autor, 2018

³³ Espaço para realização de outra modalidade esportiva equestre, chamada prova dos três tambores, que consiste numa competição em que o cavaleiro montado em seu cavalo, percorre um trecho de forma triangular, demarcado por três tambores nas extremidades da forma e ganha aquele que fizer o percurso no menor tempo.

Na área demarcada de azul escuro (Figura 27) denominada de ‘área da pista de competição’, localiza-se a pista de vaquejada e os anexos. Estes são: arquibancada coberta, na parte lateral da pista, com restaurante. No lado oposto a arquibancada lateral e ao lado do retorno dos bois, possui outro camarote com bar e a sala *vip*, na qual o proprietário do parque recebe seus convidados (Figura 29). Os currais de manejo do gado se localizam no final e no início da pista, divididos, facilitam a organização dos lotes que correrão e são abastecidos com água e ração.

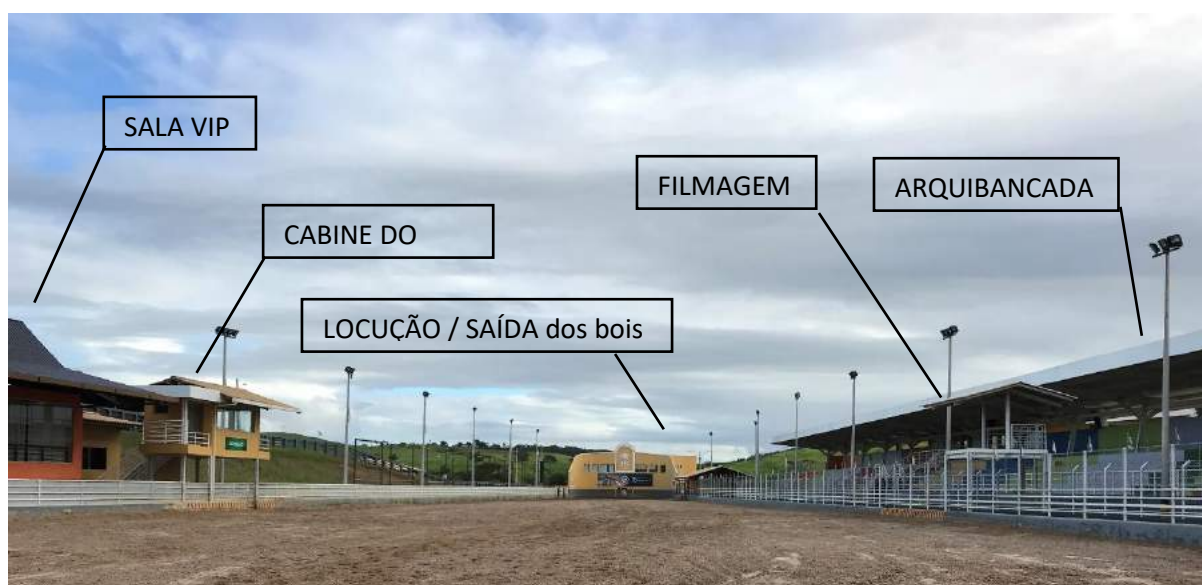


Figura 29: Arquibancada, Área de filmagem, Locução, Cabine do Juiz e Sala Vip.
Fonte: Próprio autor, 2018

Na parte superior, do início da pista, em cima de onde saem os bois (brete) existe um ambiente, para que o locutor possa narrar a corrida, além de dormitórios, pois a corrida acontece em 3 ou 4 dias, e há rodízio entre locutores. Uma sala dedicada aos funcionários responsáveis pela sonorização também se faz presente neste espaço. Em local favorável, em frente as faixas, onde o boi é derrubado, fica a cabine do juiz, que fará o julgamento da corrida, e um espaço para a equipe de filmagem no lado oposto a cabine do juiz.

No final da pista no piso superior, existe mais um espaço ‘o camarote’ (Figura 30), com visão de toda a extensão da pista que contém um bar que pode ser servido bebidas e petiscos aos espectadores (Figura 31). No piso inferior a este camarote há um espaço destinado a imprensa, climatizado e com área privilegiada para os fotógrafos registrarem as corridas das duplas.



Figura 30: Camarote localizado no final da pista.
Fonte: Próprio autor, 2018



Figura 31: Foto interna do camarote localizado no final da pista.
Fonte: Próprio autor, 2018

Ainda na Figura 27, destacado na cor cinza, estão os setores de estacionamento dos caminhões (Figura 32), que ocupam a maior parte da área do parque, com aproximadamente 80500 metros quadrados, e capacidade para 200 caminhões dos mais variados tamanhos, capacidade que vem sendo lotada em todos os eventos.



Figura 32: Foto aérea da pista e setores de estacionamento dos caminhões
Fonte: Site Cavalus³⁴

O parque das Palmeiras traz novidades para atrair e impressionar os frequentadores a cada ano. Ao final de cada evento, a equipe vai a campo, buscar soluções para os problemas enfrentados, e traçar melhorias para as próximas edições. Em entrevista ao engenheiro responsável Sérgio Vasconcelos, discutiu-se sobre o porquê de não haver acomodações no parque para visitantes, convidados, e até competidores que por ventura não possuam estrutura nos caminhões para propiciar conforto durante os dias da competição. Diante disso, o entrevistado relatou que está nos planos do proprietário fazer um tipo de pousada para tal finalidade, mas que por enquanto era prioritário.

Inicialmente o proprietário não imaginava que o projeto iria tomar tais proporções, mas havia uma ideia de fazer um parque confortável e adequado para o esporte, que atendesse a todos os envolvidos da melhor forma e que estivesse dentro das normas e regras da ABVAQ, associação que regulamenta a vaquejada. Ao entrar no parque, pode-se observar um estacionamento (com 8700 m²), em seguida uma guarita (42,75m²), que controla o fluxo de visitantes e competidores. Posteriormente, os visitantes têm acesso a uma área de convivência na qual se encontram as baias para exposição dos melhores cavalos que competem pelo parque com anexo da loja de roupas e acessórios com a marca do parque (236,22 m²), além do bar e restaurante (492,23 m²).

³⁴ Disponível em: < <https://cavalus.com.br/modalidades/vaquejada/parque-das-palmeiras-em-sergipe-recebeu-com-maestria-evento-oficial-abqm> > Acessado em: 14/08/2018

A pista de vaquejada (5573,33 m²) contém em seu entorno a arquibancada (688,25 m²) com um bar (194,90 m²), dois camarotes (694,56 m²), sala de imprensa (93,18 m²), área de inspeção animal (17,39 m²), torre de filmagem (7,92 m²), cabine do juiz (15,91 m²), sala de transmissão (15,91 m²) da vaquejada, que é transmitida ao vivo, além do abrigo dos vaqueiros (90,72 m²) que estão à espera da chamada pelo locutor para correr o boi da vez. Também constam o espaço para locução, alojamento dos locutores e ambiente para controle de áudio (199,01 m²). No início e final da pista de vaquejada se localizam os currais de manejo (2205,10 m²), que permitem separar, por lotes, os animais corridos, dos que ainda irão correr, e o espaço para aplicação e manutenção dos protetores de calda dos bois.

Ao lado da pista se faz presente uma área de aquecimento dos animais (254,47 m²) que se preparam para competir. Os caminhões dos competidores atravessam uma área de fiscalização agropecuária (34,25 m²), que fazem o controle da entrada e saída dos animais do parque, e se destinam ao estacionamento (80500 m² aproximadamente) dos mesmos. Neste, o suporte do plantão veterinário (170,63 m²) está à disposição para cuidar da saúde dos animais que por ventura venham a se machucar, ou adoecer durante toda a competição. Ainda no estacionamento dos caminhões, estão distribuídos 3 banhadores para os cavalos (225,85 m²), 3 boxes de sanitários (98,18 m²), além de 3 áreas cobertas, que podem ser utilizadas como refeitório (207,39 m²), pois são equipados com churrasqueira, pias e mesas.

2.2.Parque Vale Rico, Pilar-AL

O projeto do Parque Vale Rico, está sendo executado na cidade de Pilar, no Estado de Alagoas, distante 3,4 km do centro da cidade e a 43,7 km da capital Maceió, às margens da BR-316 (Figura 33).

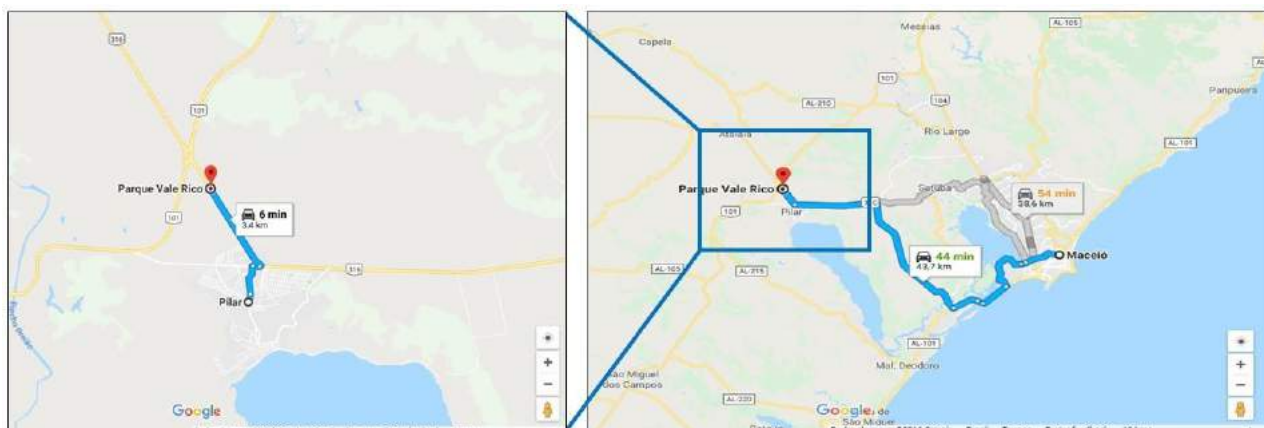


Figura 33: Localização do Parque Vale Rico
Fonte: Próprio autor, 2018

Um projeto de grandes proporções, assim como o Parque das Palmeiras, que o empresário Cícero Andrade está executando, e pretende realizar o maior evento da história da vaquejada, é a “Vaquejada do Milhão”, que irá premiar os competidores campeões com 1 milhão de reais no total. Segundo o site Vaquejada do Milhão³⁵, o parque será inaugurado em dezembro de 2018, numa área de mais de 380 mil metros quadrados e traz como o item mais inovador, a possibilidade da vaquejada ocorrer simultaneamente em duas pistas de competição, ambas com conforto suficiente para acomodar a todos os envolvidos da melhor forma e propiciar o bom funcionamento do evento (Figuras 34 e 35).

O parque oferecerá uma estrutura bem dimensionada e planejada para gerar conforto e boa circulação a todos os visitantes, uma ampla área de estacionamento tanto para visitantes que conta com um heliporto, quanto para os caminhões dos competidores (Figura 34). Atravessando a via que liga o estacionamento a entrada principal do complexo, um grande portal (Figura 36) de alvenaria e madeira fará a recepção dos visitantes.

Segundo as informações do site da Vaquejada do Milhão³⁶ após a entrada principal, os visitantes terão como opções, duas pistas de competição (Figura 36), a Pista Diego Steel ou a Pista Vale Rico que acontecerá simultaneamente, além da praça de alimentação (Figura 37) com restaurantes, entretenimentos com a maior roda gigante da América Latina, passeio de balão à gás, arena de shows, mini fazendinha, e uma área para exposições.

³⁵ Disponível em: < <http://www.vaquejadadomilhao.com.br> >. Acessado em: 20/08/2018

³⁶ Disponível em: < <http://www.vaquejadadomilhao.com.br/#> > Acessado em: 15/08/2018

2.2.1. Estrutura do Parque

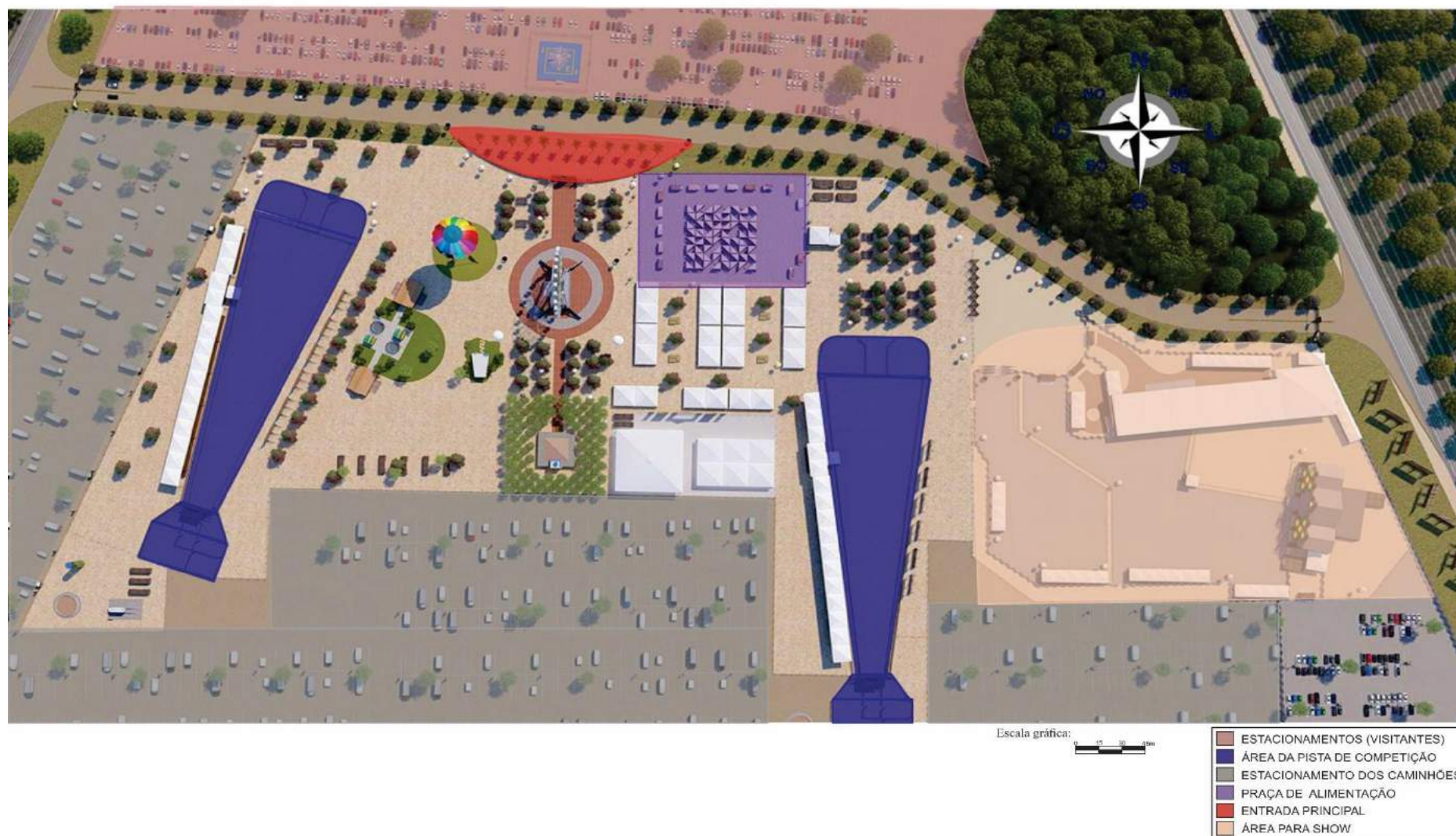


Figura 34: Implantação do Parque Vale Rico
Fonte: Vaquejada do Milhão, adaptado pelo autor, 2018



Figura 35: Perspectiva do Parque Vale Rico
 Fonte: Rancho Vale Rico, adaptada pelo autor, 2018



Figura 36: Entrada principal do Parque Vale Rico
 Fonte: Rancho Vale Rico, 2018



Figura 37: Praça de alimentação
Fonte: Rancho Vale Rico, 2018



Figura 38: Pista Vale Rico
Fonte: Rancho Vale Rico, adaptada pelo autor, 2018

2.3. Parque Zezé Rocha, Lagarto-SE

O Parque Zezé Rocha, está localizado na cidade de Lagarto no Estado de Sergipe, distante 1,6 Km do centro e a 82,7 Km da capital Aracaju, às margens da rodovia SE-270 (Figura 39).

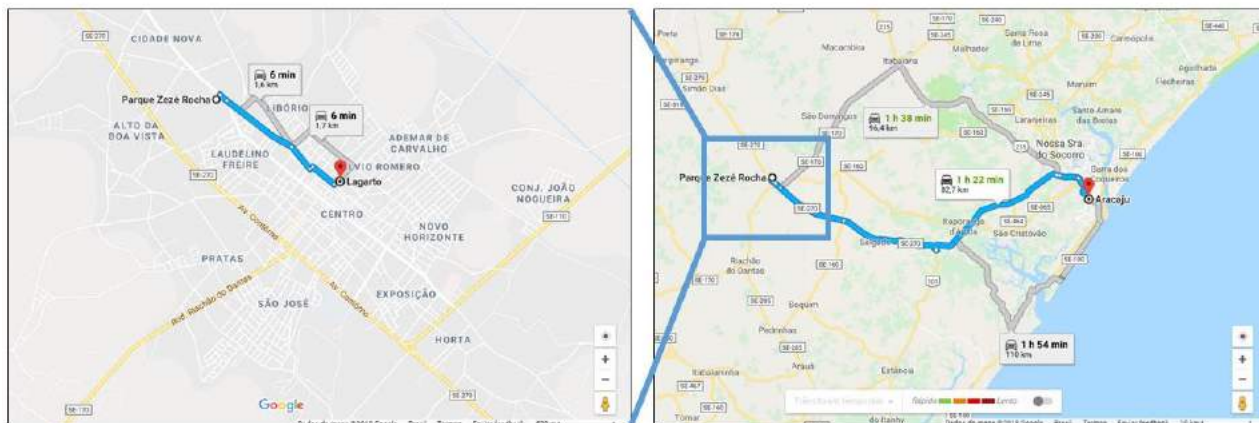


Figura 39: Localização do Parque Zezé Rocha.
Fonte: Próprio autor, 2018

O parque é protagonista da mais tradicional vaquejada do estado (no ano de 2018, sediou sua 55ª edição), e vem apontando diversas transformações e modernizações a cada ano. Visando o conforto dos visitantes são realizadas melhorias na implantação do parque, especialmente na ampliação dos estacionamentos dos caminhões dos competidores, nos espaços para banhar os cavalos, assim como, setorização e cobertura de uma área destinada ao aquecimento dos cavalos, e espera da chamada pelo locutor (Figura 40).

O Parque Zezé Rocha é o único a disponibilizar quartos no sistema de pousada para os frequentadores, porém, mal dimensionados, e não atendem à demanda. Sendo assim, as pessoas que têm interesse em ficar alojados no parque, devem se programar muito tempo antes da competição, para garantir vaga.

Outro aspecto a ser levantado é a falta de estacionamento para os carros dos visitantes (espectadores), que na maioria das vezes, estacionam os carros em meio aos caminhões, atrapalhando o fluxo tanto de funcionários e máquinas do parque, quanto dos tratadores e/ou vaqueiros com os animais seja em destino aos banhadores ou a pista de competição (Figura 41).



Figura 40: Imagem aérea do Parque Zezé Rocha
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018



Figura 41: Carros estacionados nas ruas que cercam o parque
Fonte: Próprio autor, 2018

Em visita ao parque Zezé Rocha durante a 55^a edição da vaquejada, foi observado que não há estacionamento disponível para todos os espectadores, que por sua vez, estacionam seus carros de forma aleatória, em cima das calçadas das ruas que cercam o parque, ficando a mercê da insegurança, além de possíveis multas e até remoção do veículo por estacionarem em local inadequado segundo o Art. 181³⁷, inc. VIII do Código de Trânsito Brasileiro.



Figura 42: Entrada de espectadores localizada pelo autor.
Fonte: Próprio autor, 2018

³⁷ Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10605642/inciso-viii-do-artigo-181-da-lei-n-9503-de-23-de-setembro-de-1997>>.
Acessado em: 28/11/2018

É relevante apontar também, que no projeto do parque Zezé Rocha, anteriormente havia uma entrada para visitantes e espectadores, inclusive com estacionamentos, mas em virtude de uma reestruturação do parque, para um aumento de vagas para os caminhões, foi constatado que não foram relocadas para outros espaços e sim removidos. O acesso assim, fica comprometido, com apenas uma passagem de aproximadamente 60 centímetros de largura, não havendo nenhum tipo de acessibilidade (Figura 43).



Figura 43: Estacionamento dos caminhões

Fonte: Próprio autor, 2018

Ao entrar no parque e ter acesso a área de estacionamento dos caminhões pode ser observada a desorganização quanto ao estacionamento dos carros dos vaqueiros e/ou chefes de equipe, que por muitas vezes deixam os carros nas vias, atrapalhando o fluxo de veículos que entram e saem do parque todo o tempo. Além disso, dificulta também o acesso dos tratadores com os cavalos para entrar nos piquetes ou até mesmo dos vaqueiros que se dirigem a pista para competir (Figura 44).



Figura 44: Alojamentos do Parque Zezé Rocha

Fonte: Próprio autor, 2018

Aproximadamente 10 alojamentos são disponibilizados na parte inferior à arquibancada, aproveitando o pé direito alto que a mesma proporciona, para que espectadores, vaqueiros ou chefes de equipe se hospedem durante o evento. O próprio autor já tentou se hospedar, mas mesmo fazendo contato 4 meses antes do evento, não foi possível conseguir vaga em um dos quartos, exaltando a falha no tocante ao dimensionamento e quantitativo de vagas oferecidas aos frequentadores do parque.

Influenciado pela estrutura oferecida do Parque das Palmeiras, a organização do evento do parque Zezé Rocha, construiu para esse último evento (em 2018) uma estrutura fixa de aquecedor para os cavalos, ainda subdimensionada, que acarreta que vaqueiros e cavalos que estão se aquecendo e outros que estão esperando a chamada para competir, se misturem e cause problema nos fluxos e até na atividade que era para ser desempenhada no aquecedor, se tornando na maior parte do tempo, um salão de espera, no qual os vaqueiros buscam um espaço sombreado para si próprios e para seus cavalos, aguardando serem chamados (Figura 45).



Figura 45: Aquecedor para os cavalos
Fonte: Próprio autor, 2018

No espaço que antecede a arquibancada está localizada a área de alimentação (Figuras 46 e 47), que, além de ser também subdimensionada para a quantidade de pessoas que o parque recebe, nos horários mais movimentados, a passagem fica interrompida nesse trecho, por causa do acesso aos sanitários entre a área de alimentação e arquibancada.



Figura 46: Espaço para alimentação, sanitários e acesso a arquibancada
Fonte: Próprio autor, 2018

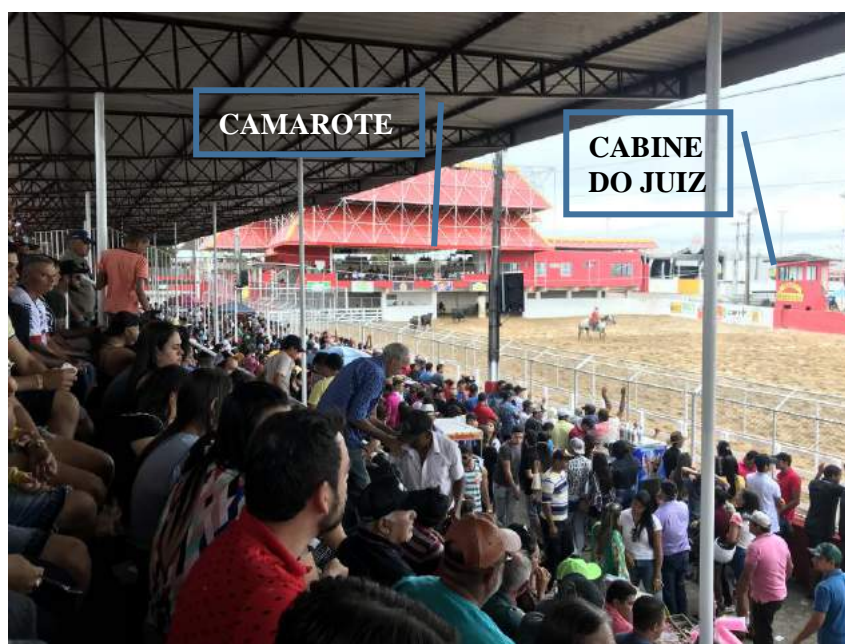


Figura 47: Foto da arquibancada, com visão da pista de competição, camarote e cabine do juiz.
Fonte: Próprio autor, 2018

A vaquejada do parque Zezé Rocha, por ser um evento no qual, o diretor oferece além da competição, a tradicional festa com várias atrações musicais, atraem turistas de várias cidades do estado e da região. Portanto, justifica as superlotações da arquibancada principalmente nos dias dos shows, e no dia das disputas finais, geralmente realizadas no domingo. Ao final da pista, um camarote, apenas para convidados dos idealizadores do evento, que tem visão privilegiada de toda a corrida, e conta com restaurante e sanitários (Figura 47).



Figura 48: Estrutura de currais do parque.
Fonte: Próprio autor, 2018

Os currais, mantendo o padrão exigido pela ABVAQ, com instrumentos para realização da implantação e manutenção dos protetores de calda, com cochos de água e ração, estão divididos em vários setores, facilitando o manejo dos lotes de gado que serão utilizados no evento e locados estrategicamente para entrada e saídas dos caminhões de transporte (caminhões boiadeiros).

Capítulo 3 – Anteprojeto de um parque de vaquejada

Inicialmente, o autor tinha como objetivo deste trabalho fazer um anteprojeto de um parque de vaquejada modelo, com um programa que atendesse as necessidades de todos os envolvidos, bem como o bom funcionamento do esporte, atendendo as exigências normativas da ABVAQ e ao bem-estar animal, além de apresentar possíveis implantações, que a depender da área que fosse disponibilizada, se moldasse ao terreno e tornasse viável.

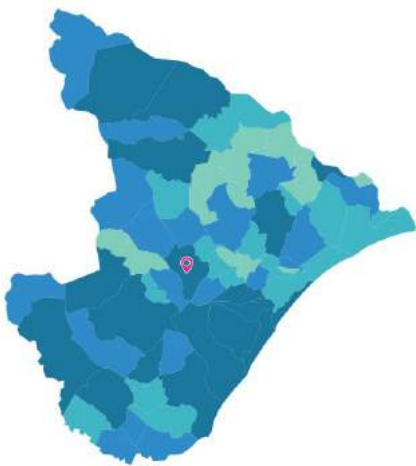
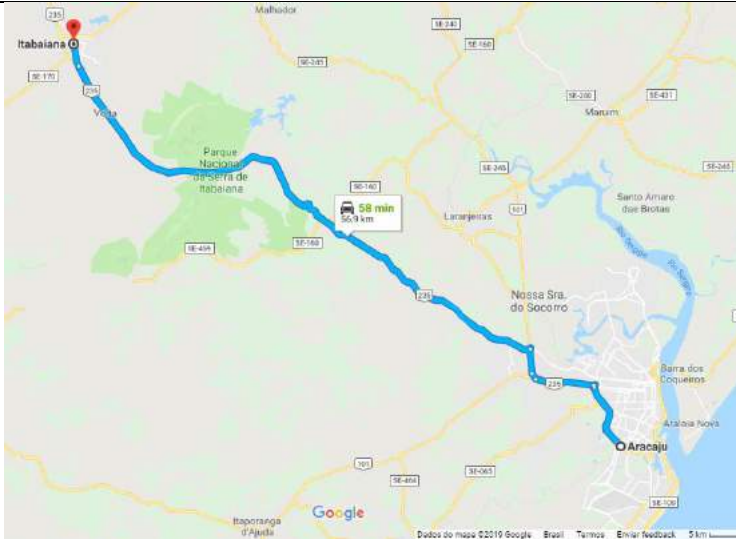
Em discussão com os orientadores após a apresentação da banca da disciplina TCC I, foi colocado em pauta, a importância da escolha de um terreno para que o anteprojeto fosse executado, visto que condicionantes como insolação, ventilação, acessos, entre outros, são levados em conta nos estudos preliminares que antecedem o projeto. Dando continuidade ao trabalho, o autor por residir na cidade de Itabaiana-SE, em primeira linha limitou-se na escolha da cidade para a efetivação do seu trabalho, após esta, o mesmo se encaminhou para a delimitação de uma determinada área.

3.1. Escolha da área

Como mencionado anteriormente, o autor visa a elaboração de um anteprojeto de um parque de vaquejada, e terá como localidade a cidade de Itabaiana, na região agreste do estado de Sergipe. Itabaiana é uma cidade central no estado, com uma população estimada de 96.696 habitantes em 2018³⁸, distante 56,9 km da capital Aracaju, e a principal rota para distribuição da produção do estado, ligando a capital aos demais municípios do agreste e sertão sergipano.

Se destaca pelo seu dinamismo e movimentado comércio, considerada a capital nacional do caminhão, por possuir o maior percentual deste transporte por pessoa no país. A alta produção de alimentos, o comércio diversificado (um dos maiores de Sergipe), e localização geográfica favorável, fazem da cidade, uma das mais dinâmicas do estado.

³⁸ Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/itabaiana/panorama> >. Acessado em: 09/01/2019

	
<p>Figura 49: Localização da cidade de Itabaiana-SE no estado de Sergipe Fonte: IBGE, 2010, Acesso em 09/01/2019</p>	<p>Figura 50: Distância entre Itabaiana e a capital Aracaju. Fonte: Google maps, editado pelo autor, 2019.</p>

O terreno escolhido está às margens da BR 235, rodovia que liga Itabaiana a várias cidades do interior sergipano, distante 9 km do centro da cidade, propriedade denominada de Lumajo Ranch.

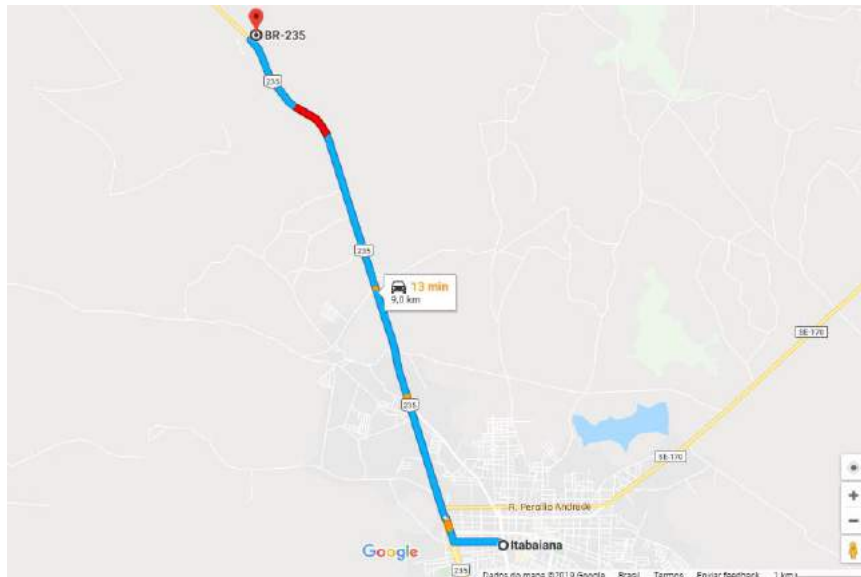


Figura 51: Localização do Lumajo Ranch
Fonte: Google Maps, 2019

Numa área de aproximadamente 500 tarefas (equivalente a 1.512.500 m²), em uma porção desta (120 tarefas, o equivalente a aproximadamente 366.343,26 m²) (Figura 52), tem-se como proposta a elaboração de projeto de um parque de vaquejada, que atenda as diversas necessidades dos usuários, e possibilite o adequado funcionamento das competições,

obedecendo a legislação competente que estabelece normas para garantir o bem-estar dos animais envolvidos (bois e cavalos).



Figura 52: Imagem aérea do terreno
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2019

O terreno contém uma pista de vaquejada que, atualmente, está sendo utilizada para treinos e doma de cavalos para a prática da vaquejada. Ali também são realizadas pequenas competições (denominados de bolão, na linguagem dos vaqueiros), nas quais são locadas as estruturas para inspeção agropecuária, além da inspeção animal durante a competição para apurar se os animais foram lesionados. A inexistência de uma área de estacionamento projetualmente delimitada, ocasiona a distribuição aleatória das vagas entre os participantes. A medida que estes vão chegando ao evento, determinam o tamanho da vaga e as demais são escolhidas em sequência de chegada de cada usuário, que a depender do tamanho da competição, há uma subutilização dos espaços.

3.2. O Público alvo e usuários

A vaquejada, como já apontado é considerada um esporte de cunho histórico-cultural, e no decorrer do desenvolvimento deste trabalho é de suma importância que a haja a definição do seu público alvo, sendo este, a classe competidora, composta por crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, que atrás dessa atividade esportiva, viajam todo o país em busca de diversão, entretenimento e das premiações, mesmo que, muitas das vezes, estas, não gerem

lucro direto e pessoal, mas sim uma satisfação e reconhecimento pelos espectadores, bem como a valorização dos cavalos.

Com uma agenda pré-definida das competições, os vaqueiros e chefes de equipe fazem um planejamento anual das vaquejadas e se programam em busca de parques que mais os agradam, e que recebem etapas de campeonatos importantes para a raça quarto de milha. Organização, ambientes confortáveis e altas premiações que eventos nacionais proporcionam são os mais desejados pela classe vaqueira.

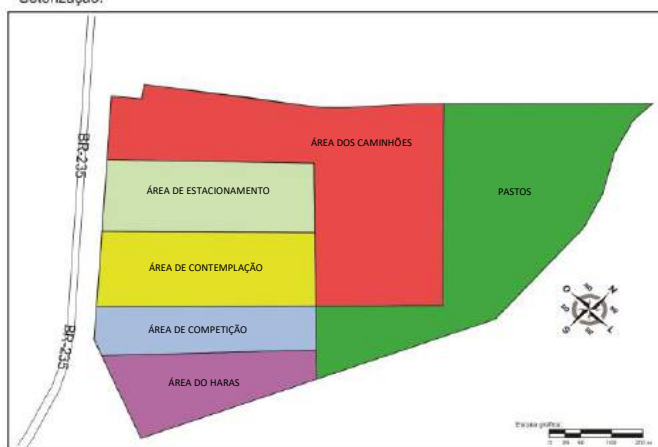
Já os usuários, preenchem um vasto campo, que são: funcionários do parque, profissionais (locutores, juízes da competição, médicos veterinários, fotógrafos) que atuam durante as competições, tratadores, admiradores, visitantes, investidores, críticos, curiosos e outras classes que se fazem presentes de forma esporádica.

3.3. Definindo programa de necessidades, setorização, fluxos, organograma

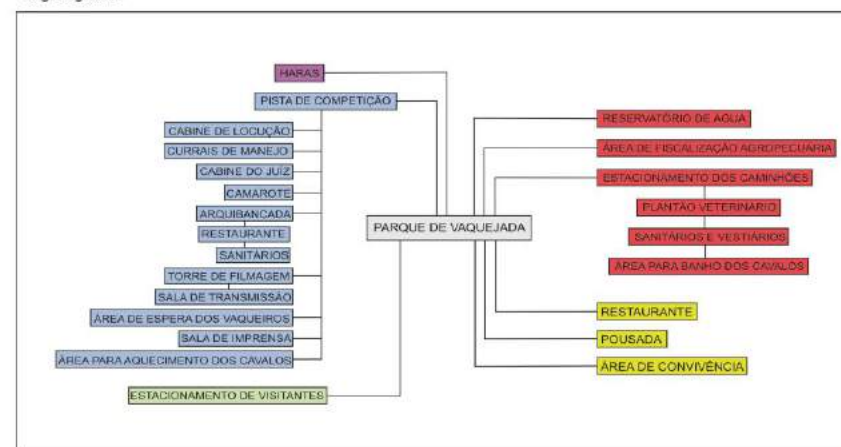
A partir dos estudos anteriores realizados pelo autor, fundamentados por visitas em campo, entrevistas sobre a importância de se planejar um parque de vaquejada, realizadas com funcionários de alguns parques, vaqueiros, médicos veterinários, engenheiros e expectadores, análise de projetos de referência (estudos de caso, buscando os erros e acertos projetuais) e em especial a experiência do autor como competidor e usuário dos espaços desde 2015, ano que iniciou a prática do esporte, além de participar do antes e depois da regularização e regulamentação. Assim, foi possível elaborar um programa de necessidades, e dimensionar os ambientes de forma que aceitem as variadas proporções dos eventos, visto que a proposta é de transformar o parque que atualmente é classificado como do tipo 2 em um parque do tipo 3, para que possa realizar eventos de âmbito e nível nacional, visando tornar-se referência no país.

		Fluxos (Usuários)				
	Programa de necessidades	Competidores	Profissionais	Funcionários	Tratadores	Visitantes/Espectadores
ÁREA DE COMPETIÇÃO	Pista de competição	✓	✓	✓	✓	
	Cabine de locução		✓	✓		
	Currais de manejo		✓	✓		
	Cabine do juiz		✓			
	Arquibancada	✓	✓	✓		✓
	Camarote	✓	✓	✓		✓
	Torre de filmagem		✓	✓		
	Sala de transmissão		✓	✓		
	Sala de imprensa		✓	✓		
	Área para aquecimento dos cavalos	✓	✓		✓	
	Área de espera dos vaqueiros	✓	✓			
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	Estacionamento para visitantes	✓	✓			✓
ÁREA DOS CAMINHÕES	Reservatório de água			✓		
	Área de fiscalização agropecuária		✓			
	Estacionamento dos caminhões	✓	✓	✓	✓	
	Plantão veterinário		✓			
	Sanitários e vestiários	✓		✓	✓	
	Área para banho dos cavalos			✓	✓	
ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO	Restaurante	✓	✓	✓	✓	✓
	Pousada	✓	✓	✓		✓
	Área de convivência	✓	✓	✓		✓
ÁREA DO HARAS	Haras			✓		

Setorização:



Organograma:



A **pista de competição** deve ser dimensionada adequadamente para que a corrida do boi e da dupla montada nos cavalos seja feita da forma mais segura possível e atenda as normas do regulamento. Dimensões como largura no início da pista onde se encontra o brete com 10 metros, área de tolerância com 15 metros, comprimento da área de condução do boi entre 90 e 100 metros, das faixas com 10 metros, onde o mesmo possa ser derrubado, área de desaceleração do cavalo após a derrubada com no mínimo 30 metros, são dimensões que devem ser adotadas para um parque de vaquejada referência.

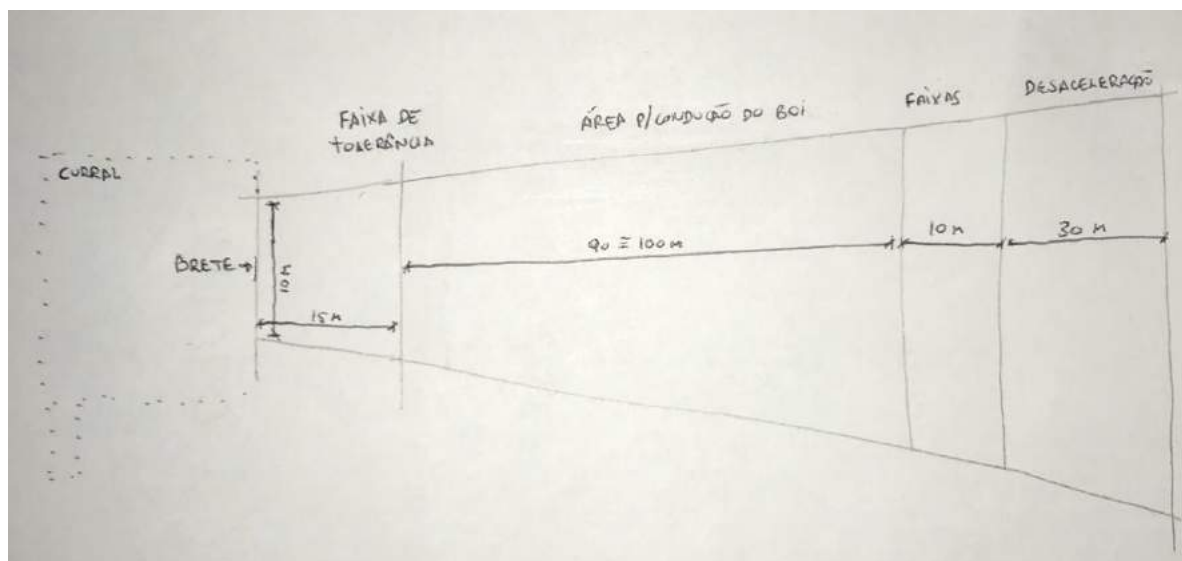


Figura 53: Croqui de uma pista de competição de vaquejada.

Fonte: Próprio autor, 2019

A **cabine de locução** deve ser implantada em cima do brete, um pavimento a cima, com visão total da pista, da área de espera dos vaqueiros e da entrada para a pista.

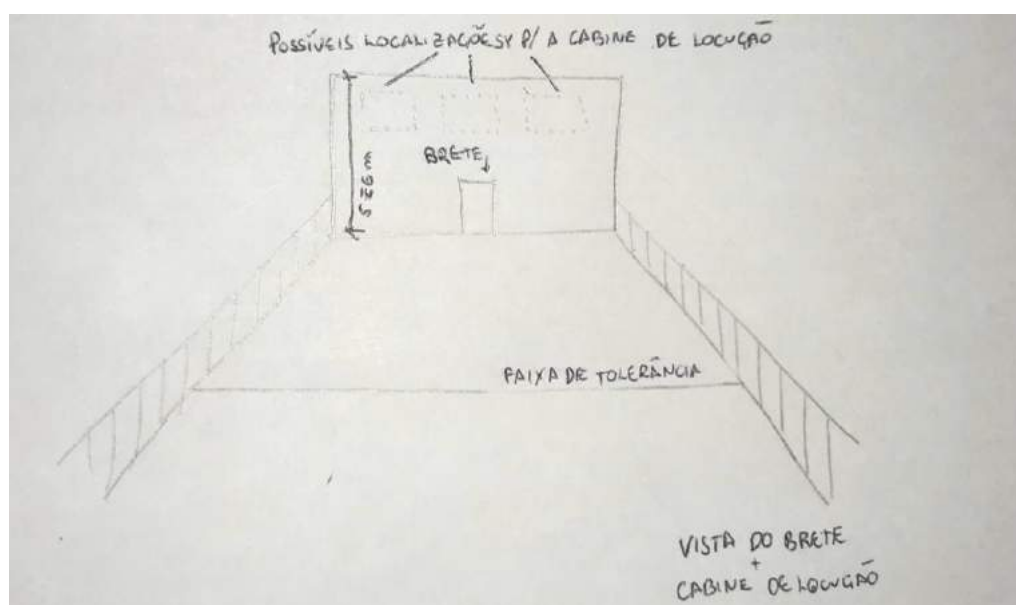


Figura 54: Vista do brete, com possíveis locações da cabine de locução.

Fonte: Próprio autor, 2019

O dimensionamento correto e o entendimento dos fluxos dos **currais de manejo**, contribuem com a diminuição de stress dos bois. Segundo Quintiliano, Pascoa e da Costa (2014, p. 06), “currais bem projetados e construídos de maneira adequada, desenhados com base na compreensão do comportamento dos bovinos, reduzem esses problemas e facilitam a realização dos manejos”; a instalação de cocheiras para o fornecimento de alimentos e água (exigências do regulamento geral da vaquejada), os pastos próximos ao evento para facilitar o manejo com os lotes de gado.

Anexos a pista, devem conter dois currais. Um no local que antecede o brete (a saída do boi), visando conter o animal e colocar o protetor de calda, além de facilitar o manejo nas chamadas ‘mangas’, com lotes de variados tamanhos e porte dos animais. No final da pista, também deve conter outro **curral de manejo**, no qual os bois passarão por inspeção e terá o seu protetor de calda retirado, e será conduzido ao retorno dos bois para que possam ser soltos.

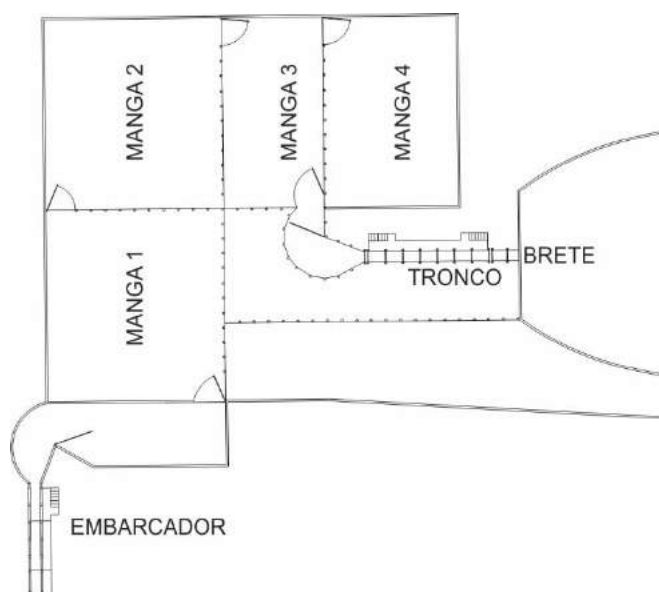


Figura 55: Modelo de curral de manejo, que deve se localizar no início da pista.
Fonte: Próprio autor, 2019

Localizada no meio das faixas da derrubada do boi, a **cabine do juiz** deve ser locada, para que o profissional possa ter visão total tanto da corrida quanto da derrubada, para poder julgar o boi da dupla.

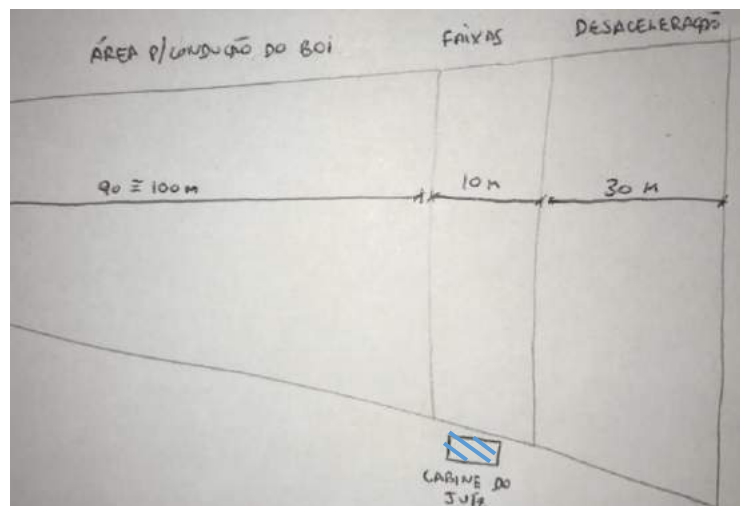


Figura 56: Cabine do juiz, que deve se localizar no meio das faixas.
Fonte: Próprio autor, 2019

A **arquibancada** acessível a portadores de necessidades especiais, com vários níveis para acomodar os expectadores, restaurante e bar, deve ser locada em uma das laterais da pista, no maior sentido da mesma, para que os espectadores apreciem a tradicional vaquejada e admire os vaqueiros e cavalos pela força e bravura com que fazem valer o boi.

Aproveitando a altura que a arquibancada proporciona, em baixo no pavimento térreo da mesma, foram feitos vários boxes de lojas, que ficariam disponíveis para serem alugados durante o evento para sorveteria, lanchonetes, lojas de roupas e acessórios de moda country, serviços bancários com uso de caixas eletrônicos. Sanitários foram implantados nesse espaço abaixo da arquibancada para dar suporte aos usuários de tais serviços.

Um **camarote** é de suma importância para um parque de vaquejada do porte proposto, por proporcionar maior conforto aos usuários, sendo mais cômodo que a arquibancada, recebendo convidados, ou aqueles que desejam melhor estrutura para assistir a competição.

As **torres de filmagem**, devem estar ao final da segunda faixa da derrubada do boi, para que toda a corrida seja filmada e caso haja alguma divergência no julgamento desta, o competidor pode pedir o 'boi de tv', ou seja, uma revisão feita por outro juiz com as filmagens realizadas. Geralmente, em parques de maior porte, são implantadas duas torres, em lados opostos, para assegurar o bom funcionamento desse serviço.

A vaquejada, além de filmada para revisão de possíveis falhas no julgamento, também é transmitida via satélite para os caminhões para que os competidores acompanhem a corrida, tratadores saibam o momento de selar os animais pela chamada das senhas (inscrições) e também via internet para todos os interessados. Para tal, faz-se necessário a presença de uma

sala de transmissão, que pode se localizar ao final da pista, anexa à **sala de imprensa**, onde os fotógrafos registram cada momento da puxada do boi.

Ainda anexo a pista de competição, próximo a faixa de tolerância, deve existir um acesso, pelo qual os competidores adentram na pista, esse acesso se dar por uma área preferencialmente coberta para abrigar do sol aqueles que esperam serem convocados e é denominado de **área de espera dos vaqueiros** ou salão de espera (Figura 57).

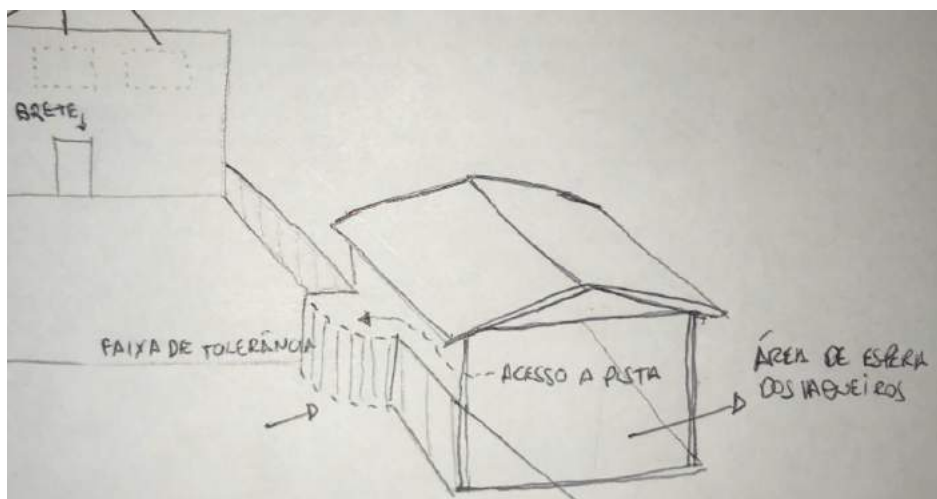


Figura 57: Croqui mostrando onde deve ficar a área de espera dos vaqueiros.
Fonte: Próprio autor, 2019

Em um local próximo a área de espera dos vaqueiros, um **espaço para aquecimento dos cavalos** é importante, visto que, assim como os humanos, os cavalos também são atletas e requerem um aquecimento prévio, afim de evitar lesões. Deve ter formato de círculo, por imitar o movimento do cavalo quando muda de direção para derrubar o boi e para facilitar que vários animais possam se aquecer ao mesmo tempo

Estacionamento para visitantes, com vagas dimensionadas para os diferentes tipos de veículos, com vagas destinadas a portadores de necessidades especiais e dimensionado para o porte dos eventos que o parque pretende oferecer.

Também é importante um **reservatório de grande capacidade de água**, afim de abastecer os cochos d'água nos currais, pastos, área dos caminhões, bem como irrigação da pista, aquecedor dos cavalos e currais, evitando prejuízos a saúde dos animais e competidores.

Médicos veterinários foram entrevistados e perguntados sobre as instalações e equipamentos para o bom funcionamento do evento, locais estratégicos para a inspeção dos animais quando chegam no parque (**área de fiscalização agropecuária**), além de um ambiente para **plantão veterinário** foi colocado em questão pela Dra. Jhully Sobral, sobre a justificativa

de que durante a competição, acidentes podem ocorrer e pelo porte do parque que este trabalho almeja é de suma importância ter um ambiente planejado para atender os pacientes com segurança (espaço encontrado no Parque das Palmeiras em Lagarto-SE).

Estacionamento dos caminhões, assim como no dos visitantes, com vagas dimensionadas de acordo com o porte dos veículos, neste caso, caminhões de pequeno, médio e grande porte, além de reboques.

Sanitários e vestiários para os competidores e tratadores, na área dos caminhões, pois a maior parte dos caminhões não tem estrutura de banheiro.

Área para banho dos cavalos, também localizadas no estacionamento dos caminhões, visando a praticidade, após correrem, os cavalos possam ser lavados pelos seus tratadores, retirando quaisquer resíduos de suor e areia que evitando assaduras, além de relaxar os músculos após os esforços.

O programa conta ainda com um **restaurante**, visto que a competição dura entre 3 e 4 dias, para dar maior comodidade, a todos os usuários e hospedes da **pousada**.

Alojamentos (pousada) foram apontados pelo autor como de muita utilidade nos dias de competição, pelo fato de muitos competidores, assim como o tal, não terem estrutura de acomodação nos caminhões que transportam seus cavalos, além dos espectadores que por ventura quiserem ficar hospedados durante o evento. Outro motivo, é a proximidade do terreno escolhido, de outro parque (Parque Cunha Menezes) que recebe competições ao menos 2 vezes por ano, e que essa estrutura pode dar suporte também a esse parque, e a outro que possa realizar competições nas cidades vizinhas à Itabaiana, tendo em vista as pequenas distancias entre as cidades.

Uma **área de convivência** também é prevista, por se tratar de um evento de tamanha importância cultural, pode ser palco de outras atrações regionais, como grupos de dança, repentistas, artistas plásticos, pintores, entre outras.

O **haras**, é destinado a criação de cavalos da raça quarto de milha, doma e treinamento destes animais para as competições de vaquejada.

3.4. Estudo de massa e implantação

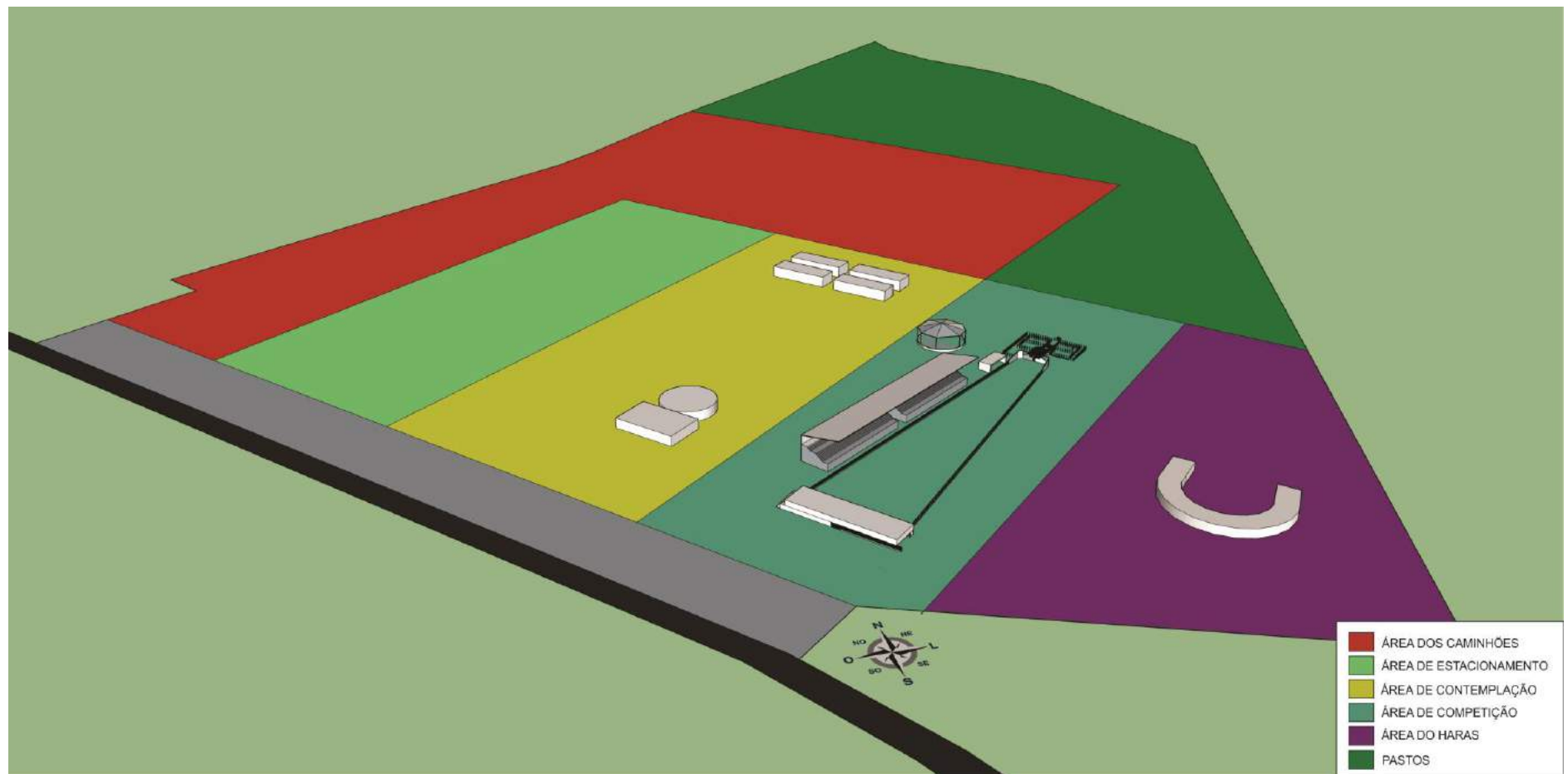


Figura 58: Perspectiva do estudo de massa e implantação
Fonte: Próprio autor, 2019

3.5. Proposta projetual

A proposta teve início com um pré-dimensionamento de todos os ambientes citados anteriormente no programa de necessidades, evoluindo para um estudo mais aprofundado dos fluxos e definindo os acessos do parque de vaquejada, que inclusive propôs uma alteração em um trecho na BR-235, na área em frente ao terreno, com a adição de uma rotatória, visto que o fluxo de veículos durante os eventos aumentaria os riscos de acidentes, a partir do momento que vários carros simultaneamente realizando manobras de retorno, entrando e saindo do parque.

Assim, o projeto atende as exigências dos grandes campeonatos nacionais deste esporte equestre, que são regulamentados pela Associação Brasileira de Vaquejada - ABVAQ, a pista de competição bem como os seus anexos foram assim dimensionados e implantados para o adequado andamento do evento, aliado às práticas de bem-estar animal.

O projeto contempla uma ampla área de convivência, oferecendo entretenimento, alojamento e alimentação para todos os usuários. Um estacionamento para visitantes bem dimensionado, dividido em dois setores flexibiliza o uso de acordo com o porte da vaquejada, controlando os acessos em caso de necessidade, contendo capacidade para 769 carros e 194 motos.

O acesso dos caminhões dos vaqueiro e serviço de transporte do gado, bem como o acesso ao haras foi colocado separado do acesso ao estacionamento dos visitantes, afim de evitar congestionamentos e o acesso de pessoas que não estão autorizadas a adentrar nesta área. O haras, contém 24 baias, que ficarão disponíveis para alugar, e atender a demanda do proprietário, criador de animais competidores ou em fase de doma.

O estacionamento dos caminhões atende os mais variados portes destes, com vagas de diferentes dimensões, inclusive com algumas destas exclusivas para reboques que também transportam cavalos para a competição. O estacionamento tem capacidade para 150 caminhões de pequeno e/ou médio porte, 43 vagas para caminhões de grande porte e 28 vagas para reboque.

O parque oferece estrutura para aproximadamente 840 pessoas acomodadas na arquibancada, sendo acessível aos portadores de necessidades especiais, contém bar no pavimento superior e vários boxes de lojas no térreo que serão destinados a diversas atividades comerciais como sorveteria, panificações, lanchonetes, artigos de decoração, artesanatos locais, barbearia, dentre outros, distribuídos em 17 lojas. Os sanitários também se localizam no térreo da arquibancada. O camarote, conta com bar e sanitários para proporcionar um maior conforto aos espectadores e tem capacidade para 260 pessoas.

O restaurante está dimensionado a atender à 152 refeições na sua total lotação do salão e disponível nos três turnos do dia, manhã, tarde e noite. A pousada contém 44 quartos, com duas unidades adaptadas para portadores de necessidades especiais, e tem capacidade de alojar até 104 pessoas. As refeições oferecidas aos hóspedes, serão servidas no restaurante do parque.

Considerações Finais

Conforme todas as informações descritas ao decorrer do presente trabalho, é possível perceber a importância desse tema, ser discutido no meio acadêmico, além de constatar a falta de profissionais da arquitetura e urbanismo como protagonistas na elaboração dos projetos de parques de vaquejada, uma vez que, a presença deste profissional no planejamento, estudos de condicionantes, setorização, fluxos, dimensionamentos, é imprescindível. Projetar e expor um espaço adequado, confortável e seguro para cada parte interessada que englobe prática esportiva da vaquejada, servirá de inspiração para construções de novos parques e reformas dos que já existem.

A respeito do tema, é necessário ressaltar que existe correntes de pensamentos conflitantes, nas quais são contra a vaquejada, sob o fundamento de que essa modalidade de prática esportiva viola os direitos dos animais, porém, o trabalho visa mostrar todo o avanço e esforço dos envolvidos para se adequar as normas impostas pela legislação e obedecer por meio de manuais de bem-estar animal elaborados cuidadosamente e específicos para o esporte, para que esse patrimônio histórico cultural brasileiro, sobreviva e esteja juridicamente protegido.

A construção do presente parque atenderia aos anseios dos amantes da vaquejada, facilitando as suas competições, posto que a estrutura fornecerá aos competidores e animais, bem-estar e conforto como determinado pela ABVAQ. Assim, gerando uma competição mais prazerosa e segura, tanto aos vaqueiros, os animais e todos os colaboradores deste fervor cultural nordestino. Por fim e não menos importante, ressalva que a implementação de parques de vaquejadas deste porte, gera demasiados números de oportunidade de empregos dos níveis fundamentais ao superior, assim, ocasionando uma maior interação entre o amor pelo esporte e pelo trabalho, contribuindo também com a renda e desenvolvimento da cidade que é implantado.

A construção deste projeto é viável, conforme todos os dados, figuras e conhecimentos já demonstrados, inexistindo obstáculos que acarretem no impedindo da sua execução. Mostra-se necessário ressaltar, que o presente estudo está em conformidade com os outros gêneros de parque de vaquejada já citados, a exemplo do Parque das Palmeiras, corroborando com a afirmação de que não existem impedimentos que demonstrem a inviabilidade para a sua realização, ao contrário, torna-se imperativo pensar em sua execução.

Portanto, com a construção de um parque de Vaquejada no município em tese, não somente estaria sanando os problemas existentes na vida dos competidores, como também

haveria o benefício de toda a coletividade, pois, conseqüentemente, acarretaria em uma melhoria da infraestrutura, maior desenvolvimento e publicidade para a cidade, assim como os adjacentes, havendo uma maior interação da sociedade com um parque de vaquejada e a valorização da cultura.

Referências bibliográficas

- ABVAQ, **Manual de Bem-Estar animal 2018.** – 2017. Disponível em: <http://abvaq.com.br/app/webroot/documentos/manualdebemestaranimaldaabvaq_2018.pdf >
Acessado em: 09/05/2018.
- ABVAQ, **Regulamento Geral da Vaquejada 2017/2018.** – 2017. Disponível em:
<<http://abvaq.com.br/app/webroot/documentos/regulamentogeraldevaquejada20172018.pdf> >
Acessado em: 09/05/2018
- AIRES, Francisco Janio Filgueira. **O "espetáculo do cabra macho": um estudo sobre os vaqueiros nas vaquejadas no Rio Grande do Norte.** 2008. 183 f. Dissertação Mestrado em Antropologia Social - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- CRUZ, Normélia Nascimento. **Turismo de Vaquejada: Lagarto um novo destino.** Monografia – Departamento de Turismo, Universidade Federal de Sergipe – 2015.
- SILVA, Janailson Magalhães. **Vaquejada e consumo: A espetacularização da cultura popular:** Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão da FAFICA, XIV Edição, 2015.
- QUINTILIANO, Murilo Henrique et al. **Paranhos da Costa Boas Práticas de Manejo: Curral Projeto e Construção.** Jaboticabal: Funep, 2014.
- SILVA, Thomas de Carvalho. **A prática da Vaquejada à luz da Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=5922&n_link=revista_artigos_leitura>. Acesso em: 15 de maio de 2018.
- SANTOS, Danielle Leal Batista dos.; GOMES, Marília Raffaella da Costa Lima. **Perfil da Demanda Turística da Vaquejada de Surubim-PE.** Monografia- Faculdade do Vale do Ipojuca – 2010



QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DO TERRENO: 366.323m²

ÁREA VERDE:179.637,87m²

PISTA DE COMPETIÇÃO: 8.211,88m²

POUSADA: 2.058,52m²

RESTAURANTE: 533,58m²

AQUECEDOR: 297,12m²

W.C: 1.596,98m²

BANHADOR: 1.080,33m²

ARQUIBANCADA: 1.641,96m²

VAGAS DE ESTACIONAMENTO

VAGA PARA CARRO (2,50x5m):797

VAGA PARA MOTO (1x2m):194

VAGA PARA CAMINHÃO PEQUENO
E MÉDIO PORTE (10x20m): 150

VAGA PARA CAMINHÃO GRANDE
PORTE (20x40m): 43

VAGA PARA REBOQUE
(5x10m): 28

UFS – CAMPUS LARANJEIRAS

DAU – DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO: IMPLANTAÇÃO GERAL

ALUNO: AYSLAN BOMFIM SOUZA

ORIENTADORA:
SARAH LÚCIA ALVES FRANÇA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

MATRICULA: 201210043715

PERÍODO: 2018.2

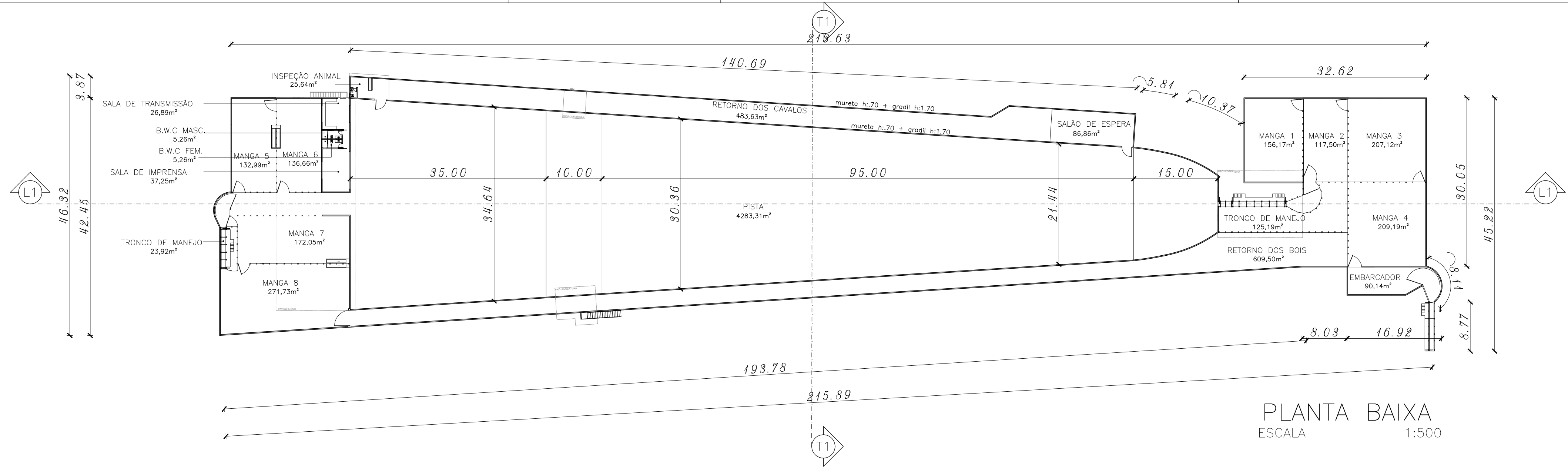
ESCALA:
1:1000

DATA: MARÇO / 2019

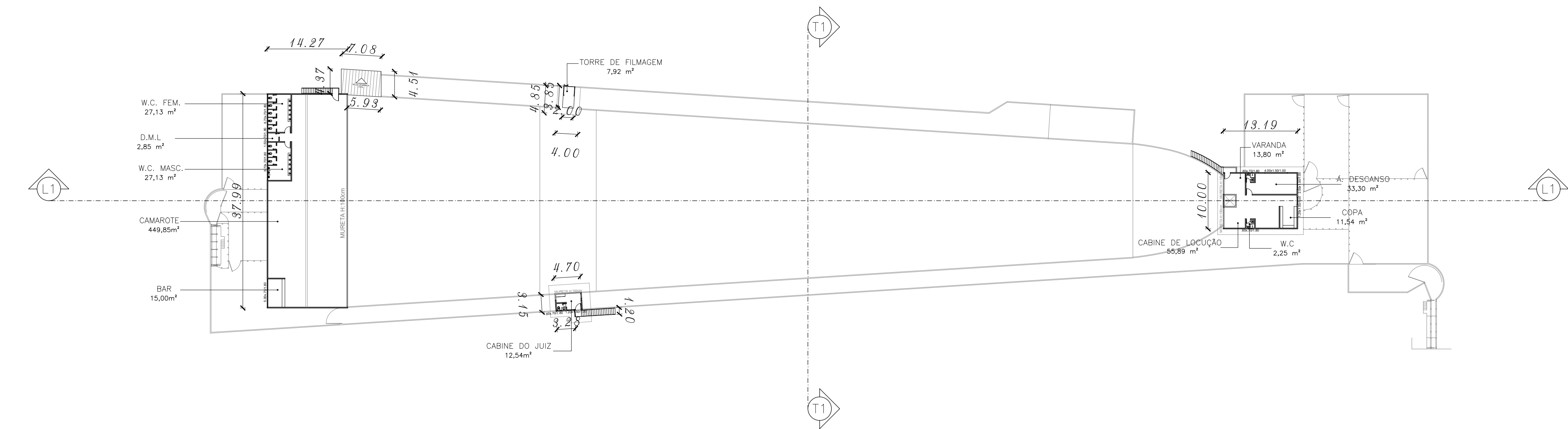
PRANCHA

01

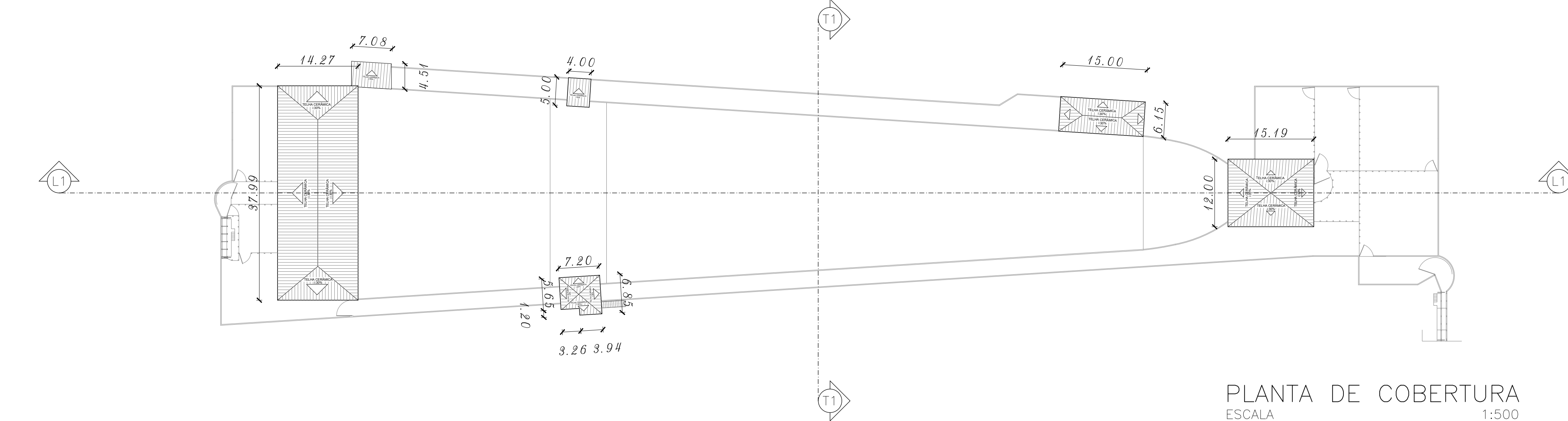
09



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:500



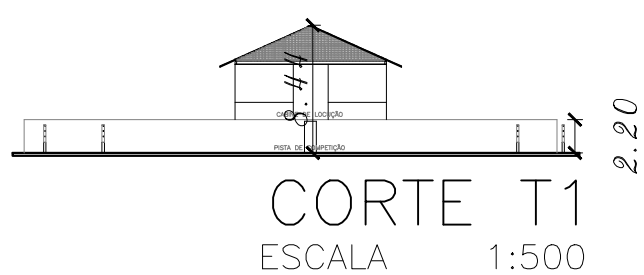
PAVIMENTO SUPERIOR
ESCALA 1:500



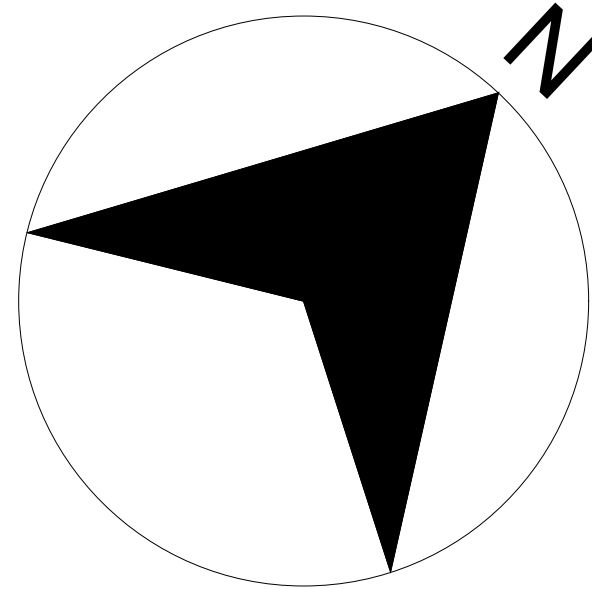
PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:500



CORTE L1
ESCALA 1:500



CORTE T1
ESCALA 1:500



QUADRO DE ÁREAS
PAV.TÉRREO: 7515,38m² PAV. SUPERIOR: 696,50m²
TOTAL: 8.211,88m²

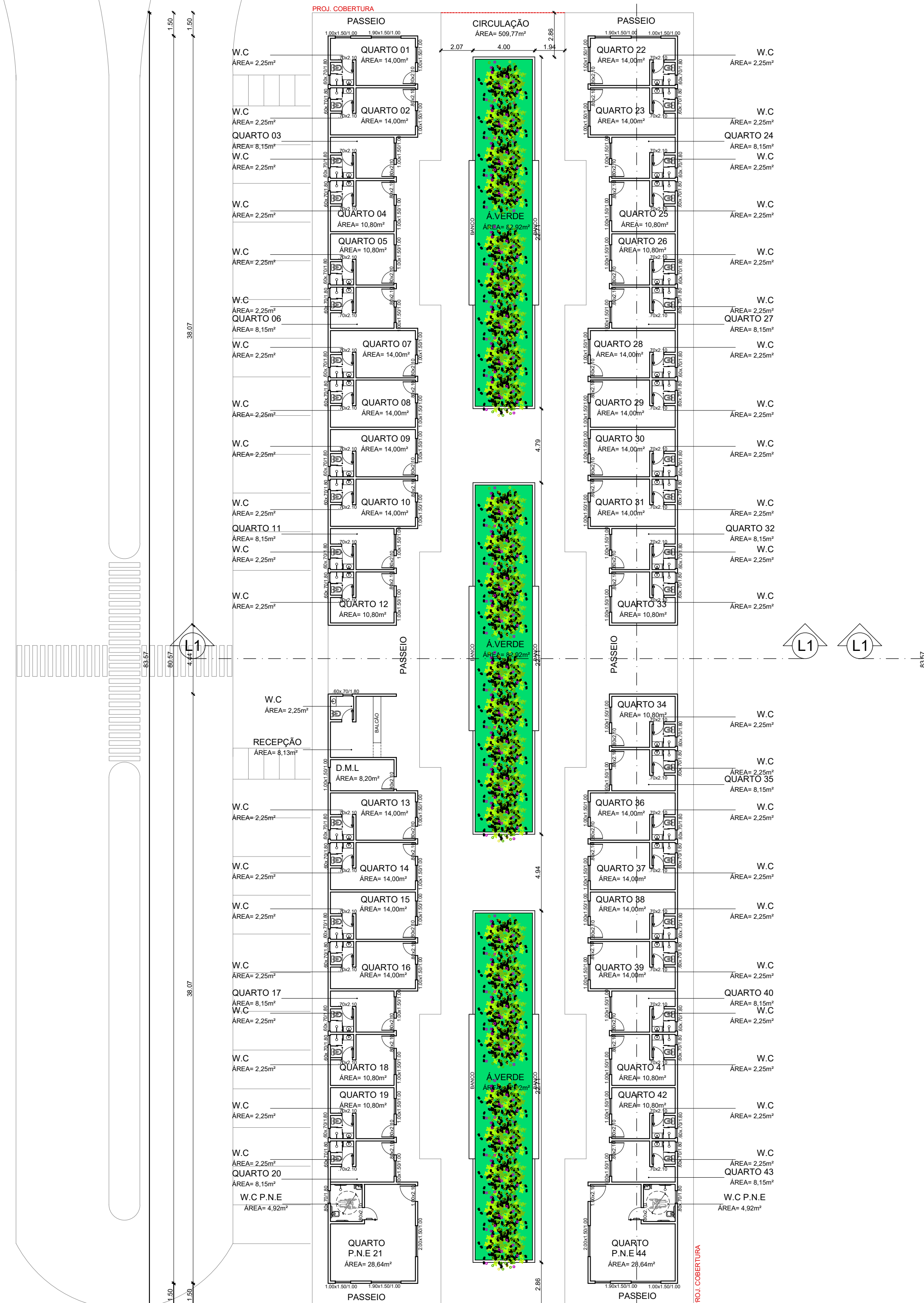
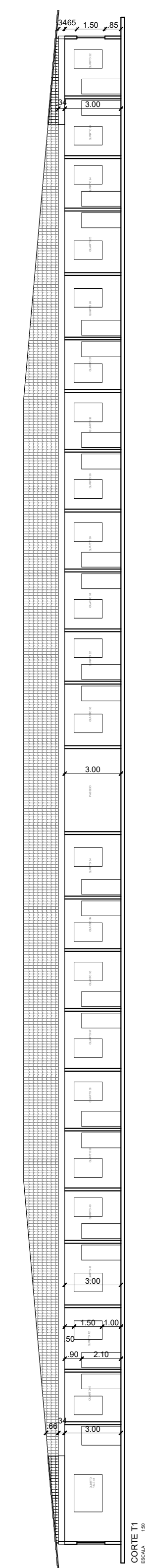


IMPLANTAÇÃO GERAL
SEM ESCALA

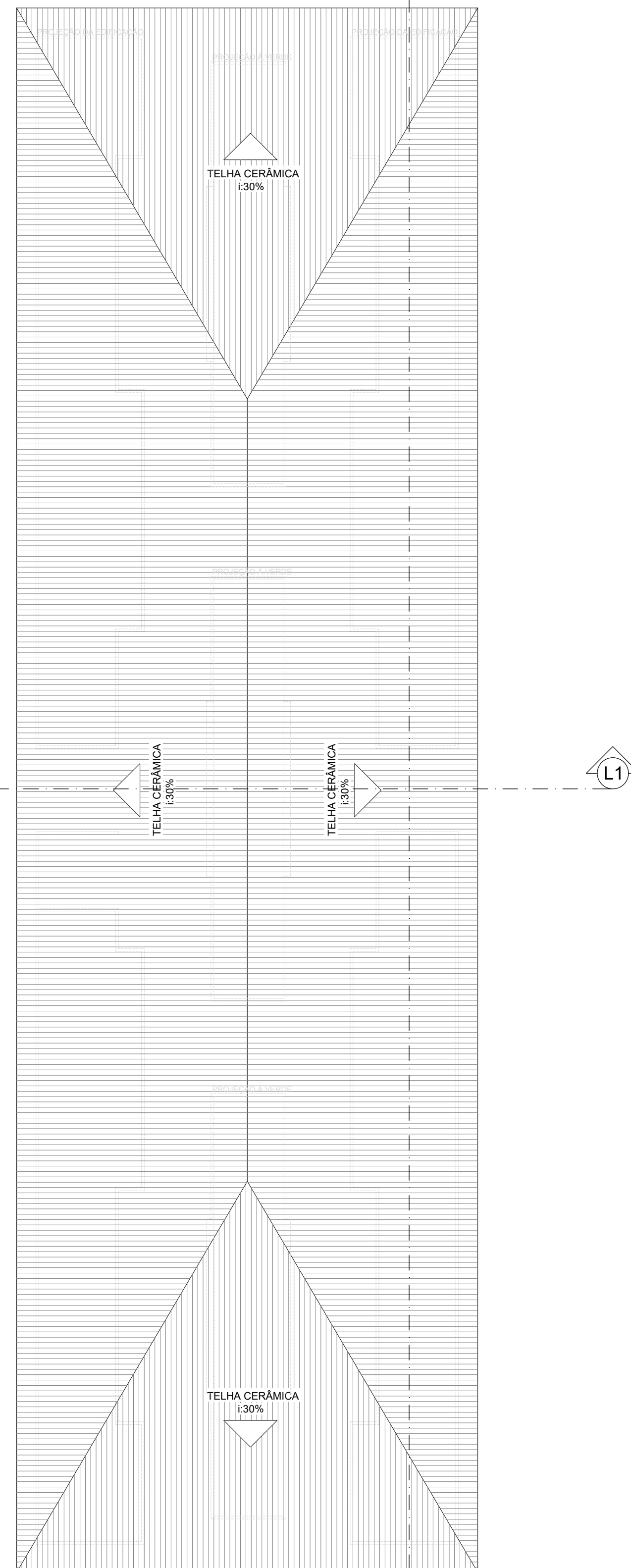
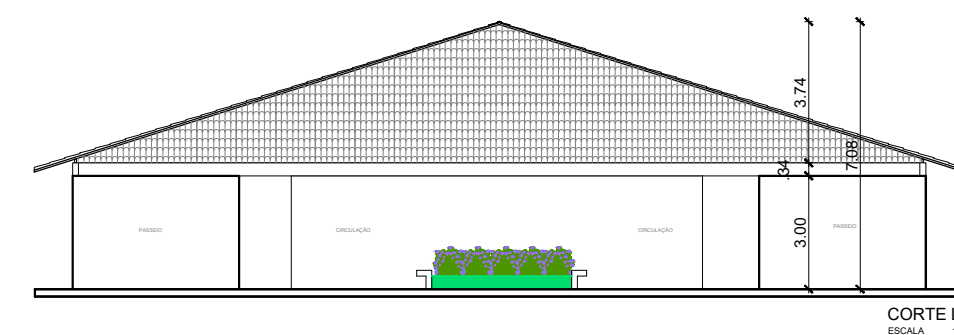
CONFIGURAÇÃO		
COR	COR	ESP.
1	7	0,80
2	7	0,20
3	7	0,40
4	7	0,50
5	7	0,80
6	7	1,00
7	7	0,30
8	7	0,10
9	7	0,05
SEMÁFICO: 0,20		

UFS – CAMPUS LARANJEIRAS		
DAU – DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO		
TÍTULO: PISTA DE COMPETIÇÃO		
ALUNO: AYSLAN BOMFIM SOUZA		
ORIENTADORA: SARAH LÚCIA ALVES FRANÇA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
MATRICULA: 201210043715	ESCALA: 1:500	PRANCHA: 02
PERÍODO: 2018.2		
DATA: MARÇO / 2019		

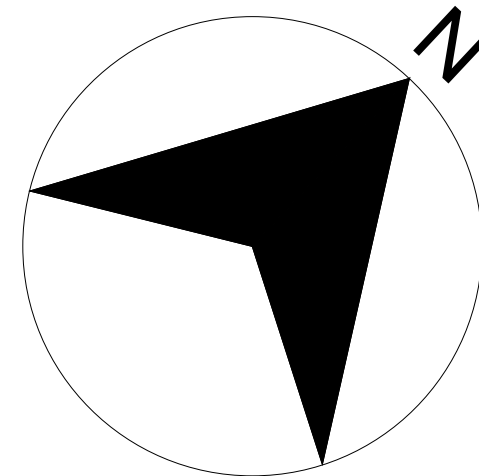
CONFIGURAÇÃO		
COR	COR	ESP.
1	7	0.80
2	7	0.20
3	7	0.40
4	7	0.50
5	7	0.80
6	7	1.00
7	7	0.30
8	7	0.10
9	7	0.05
SEMÁFICO: 0.20		



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:200



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:200

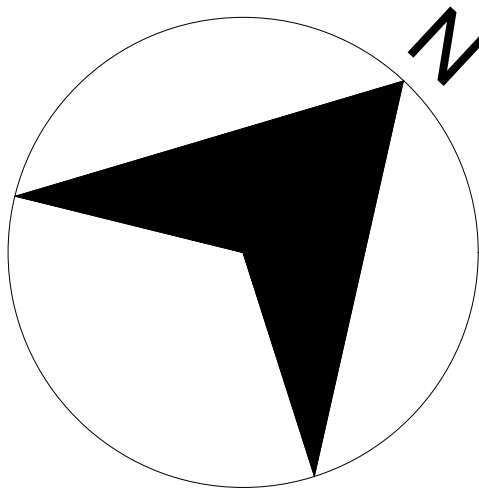
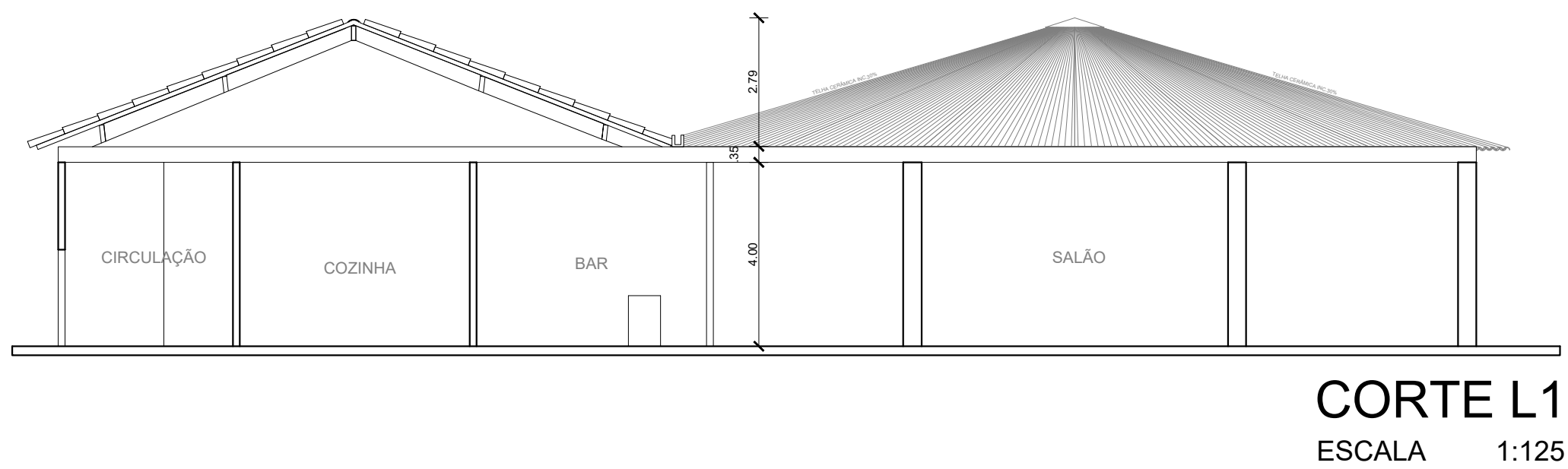
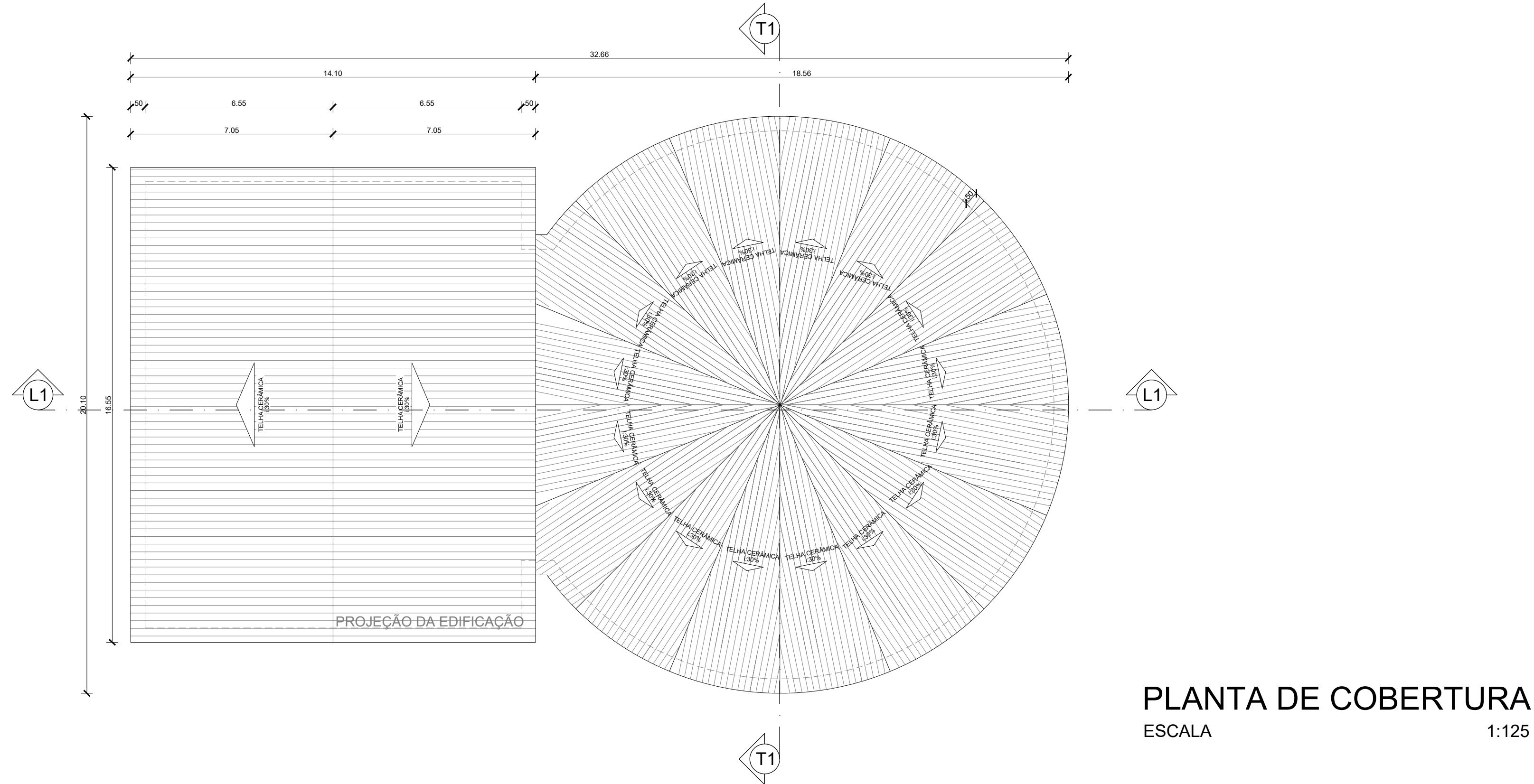
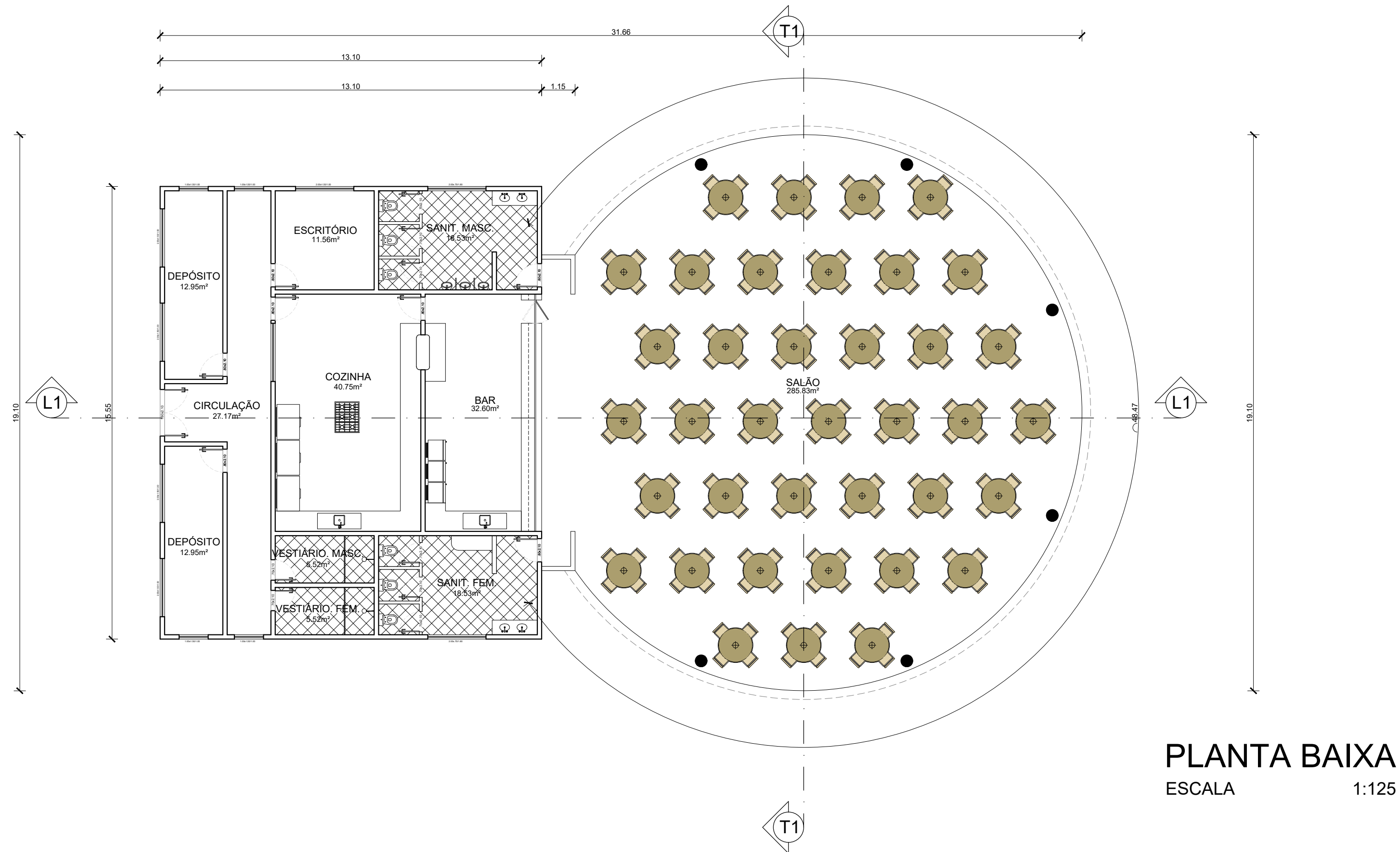
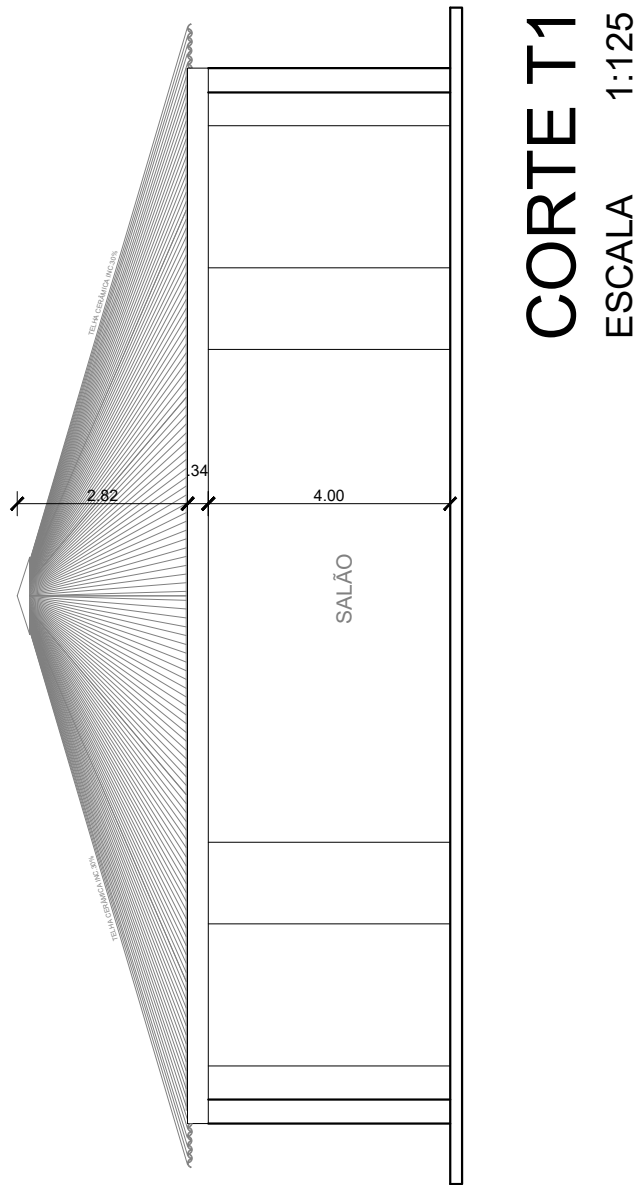


QUADRO DE ÁREAS
PAV.TÉRREO: 1.780,57m ² ÁREA VERDE: 277,52m ²
TOTAL: 2.058,09m ²



IMPLANTAÇÃO GERAL
SEM ESCALA

UFS – CAMPUS LARANJEIRAS	
DAU – DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
TÍTULO:	POUSADA
ALUNO:	AYSLAN BOMFIM SOUZA
ORIENTADORA:	SARAH LÚCIA ALVES FRANÇA
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
MATRICULA:	201210043715
PERÍODO:	2018.2
ESCALA:	1:200
DATA:	MARÇO / 2019
PRANCHA:	03
09	



QUADRO DE ÁREAS

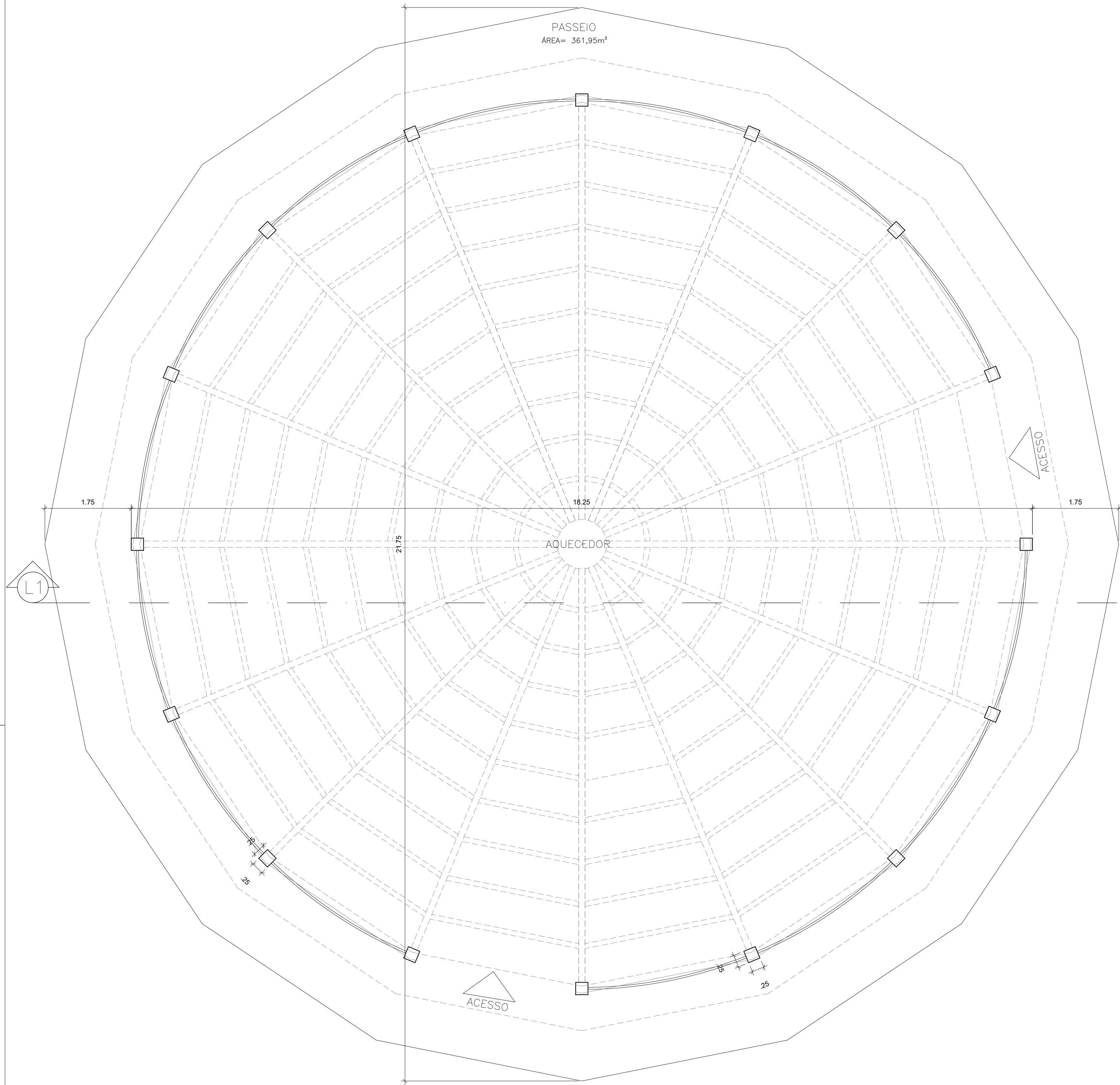
PAV.TÉRREO: 533,58m²



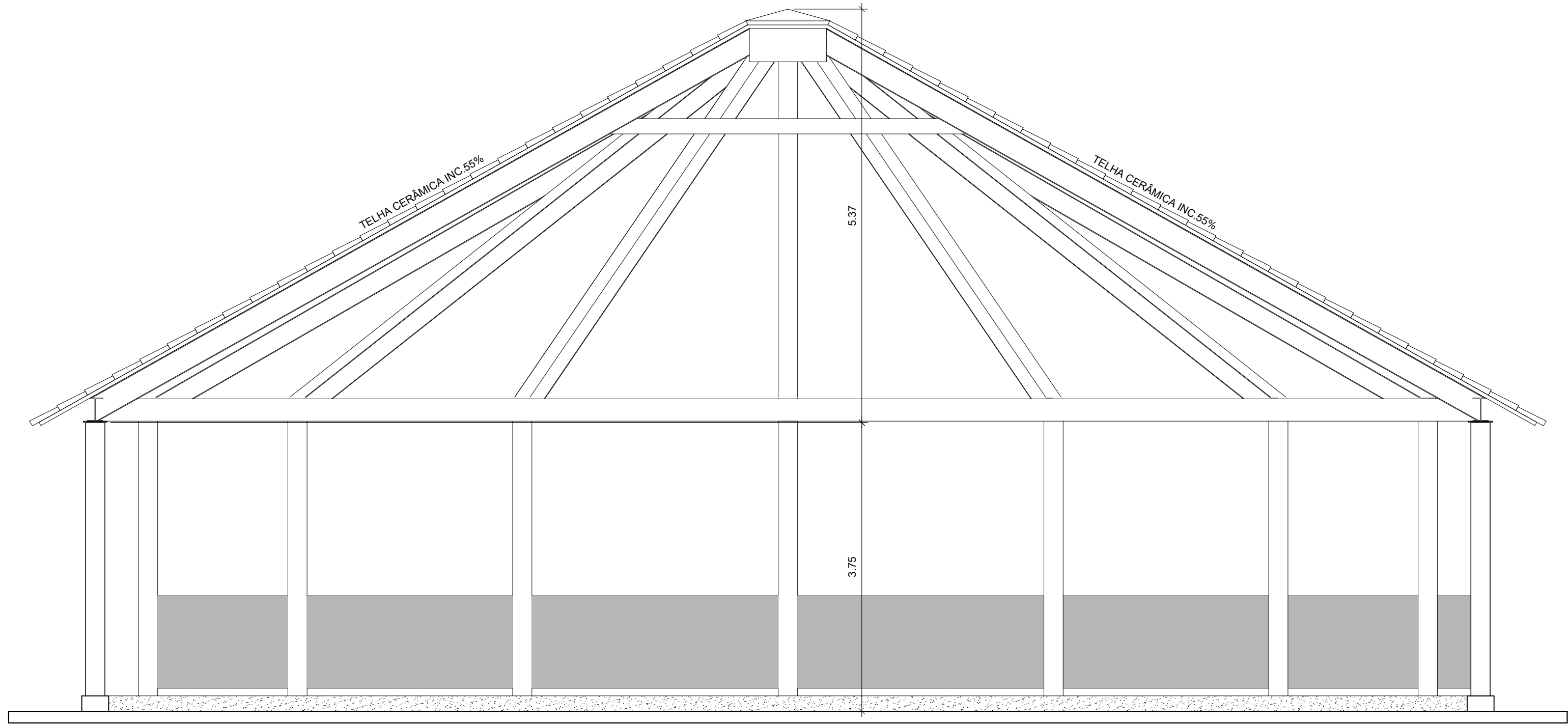
IMPLANTAÇÃO GERAL
SEM ESCALA

CONFIGURAÇÃO		
COR	COR	ESP.
1	7	0.80
2	7	0.20
3	7	0.40
4	7	0.50
5	7	0.80
6	7	1.00
7	7	0.30
8	7	0.10
9	7	0.05
SEMÁFICO COLOR		
0.20		

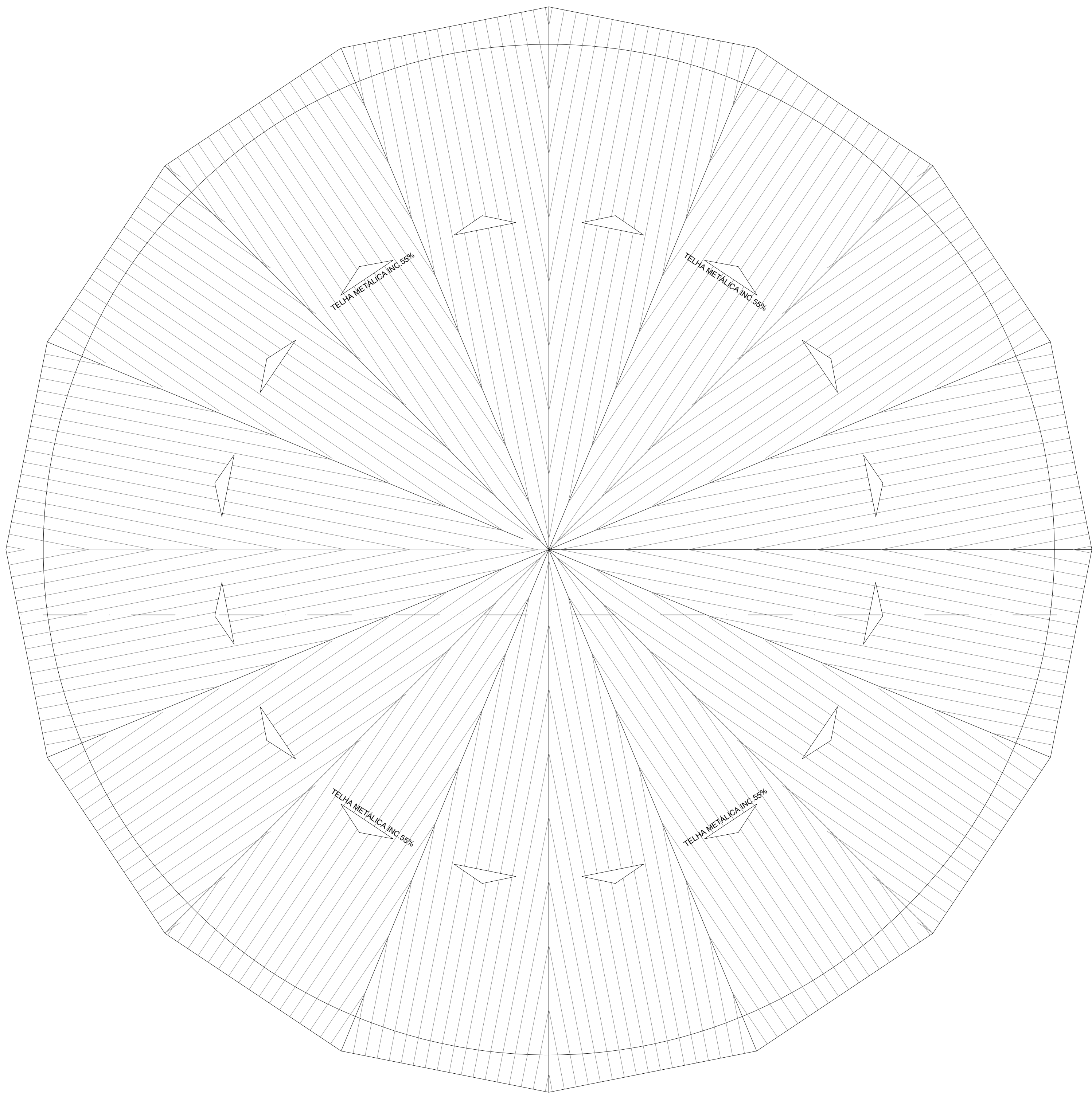
UFS – CAMPUS LARANJEIRAS		
DAU – DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO		
TÍTULO: RESTAURANTE		
ALUNO: AYSLAN BOMFIM SOUZA		
ORIENTADORA: SARAH LÚCIA ALVES FRANÇA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
MATRICULA: 201210043715		PRANCHA: 04
PERÍODO: 2018.2	ESCALA: 1:125	
DATA: MARÇO / 2019		



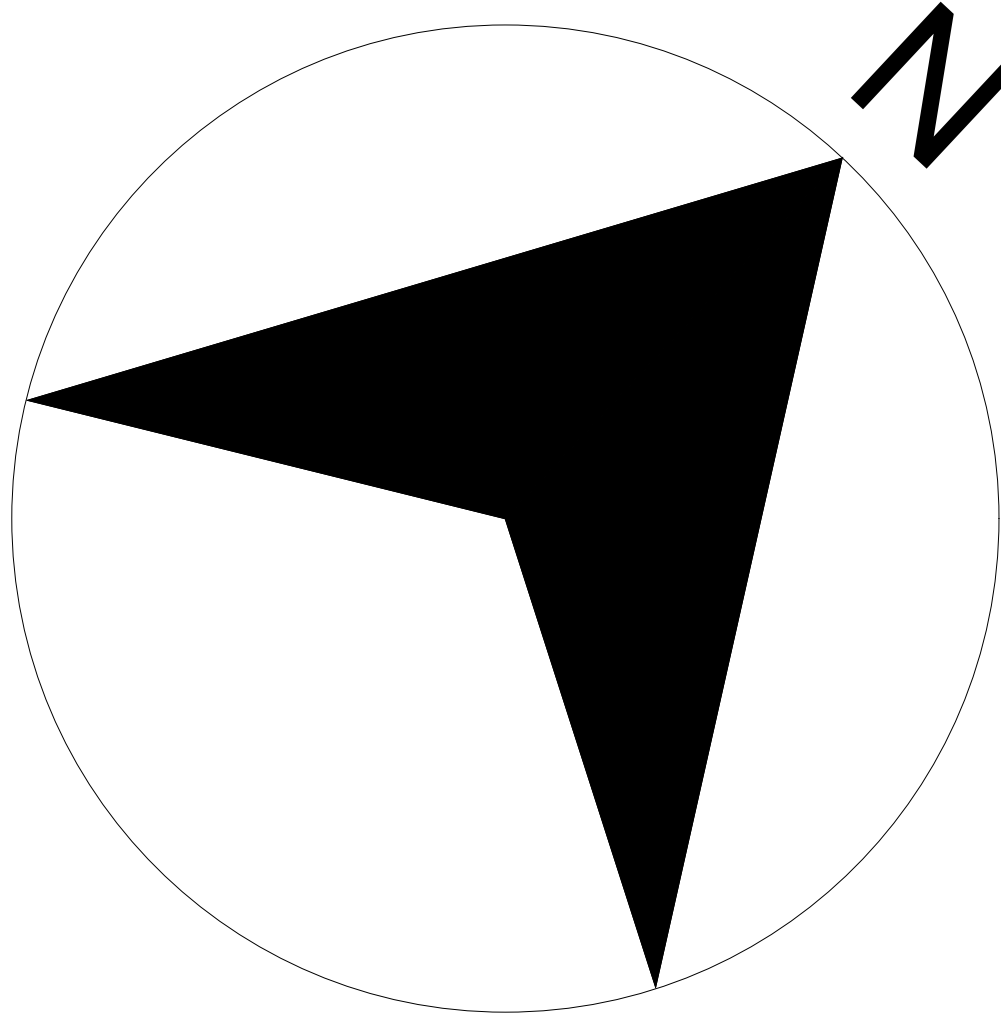
PLANTA BAIXA-AQUECEDOR
ESCALA 1:50



CORTE L1
ESCALA 1:50



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:50



QUADRO DE ÁREAS

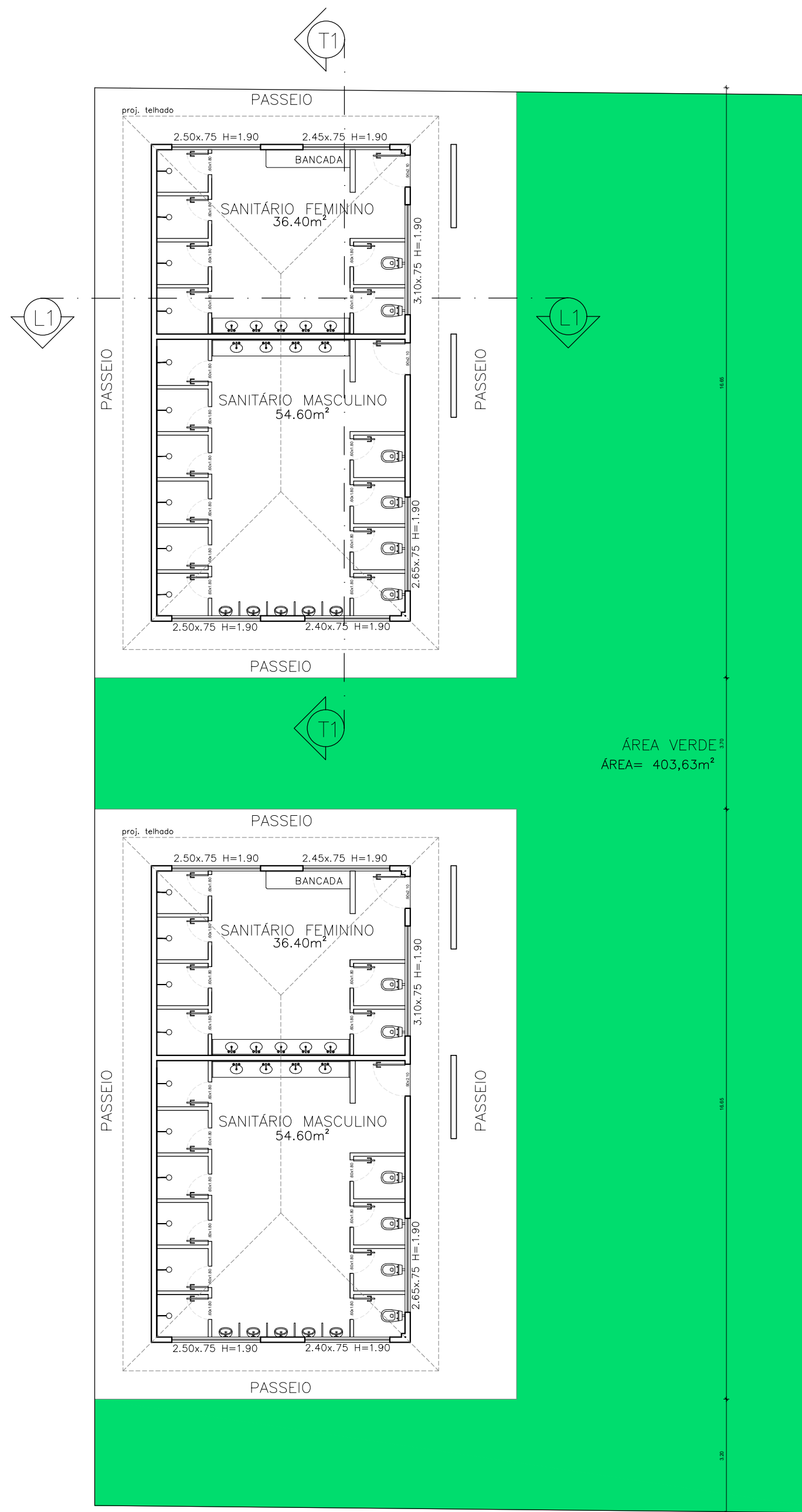
PAV.TÉRREO: 297,12m²



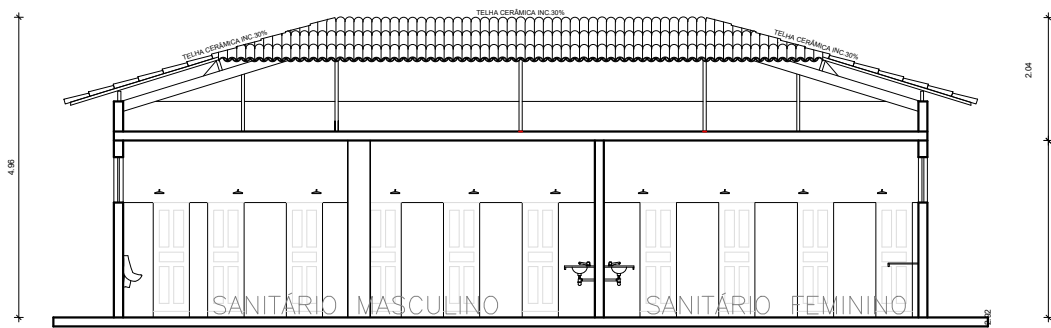
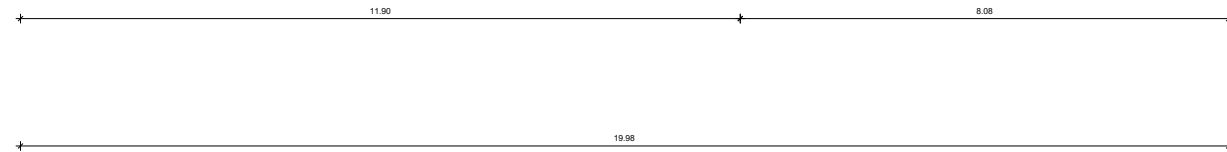
IMPLANTAÇÃO GERAL
SEM ESCALA

UFS – CAMPUS LARANJEIRAS		
DAU – DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO		
TÍTULO: AQUECEDOR DOS CAVALOS		
ALUNO: AYSLAN BOMFIM SOUZA		
ORIENTADORA: SARAH LÚCIA ALVES FRANÇA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
MATRICULA: 201210043715	ESCALA: 1:50	PRANCHA: 05
PERÍODO: 2018.2	DATA: MARÇO / 2019	09

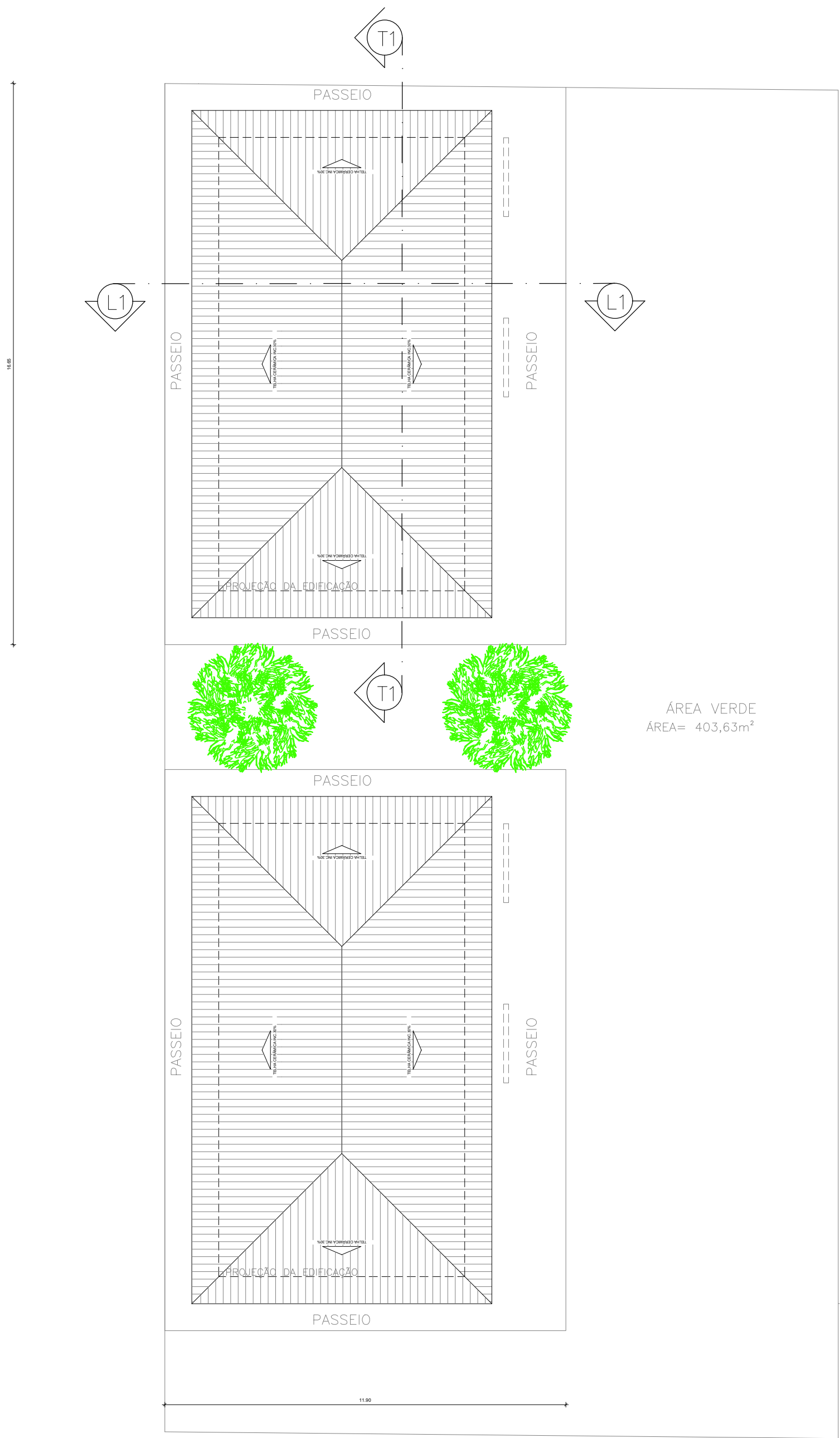
CONFORMAÇÃO	COR	COR	ESP.
1	7	0.90	
2	7	0.90	
3	7	0.90	
4	7	0.90	
5	7	0.90	
6	7	1.00	
7	7	0.90	
8	7	0.90	
9	7	0.90	
10	7	0.90	



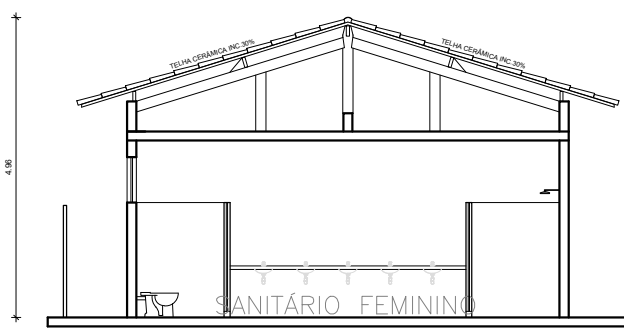
PLANTA BAIXA
ESCALA 1:125



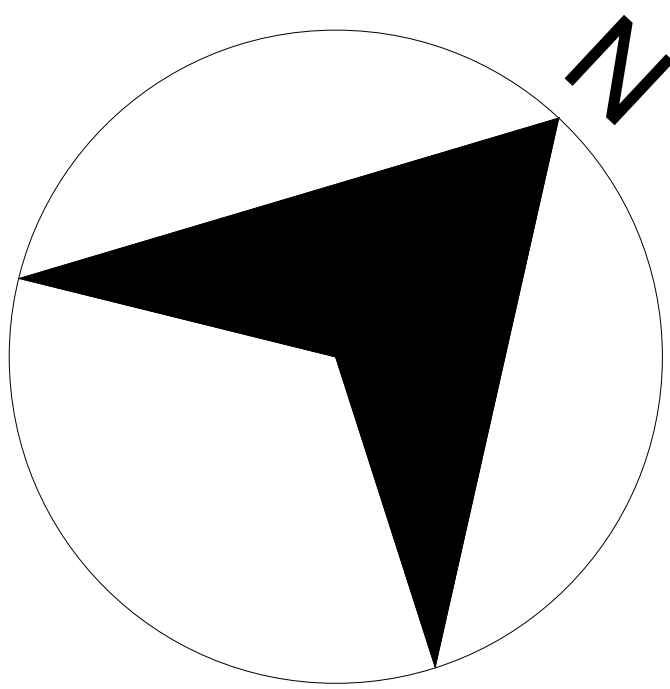
CORTE T1
ESCALA 1:125



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:125



CORTE L1
ESCALA 1:125



QUADRO DE ÁREAS

PAV.TÉRREO: 394,86m²
ÁREA VERDE: 403,63m²

TOTAL: 798,49m²

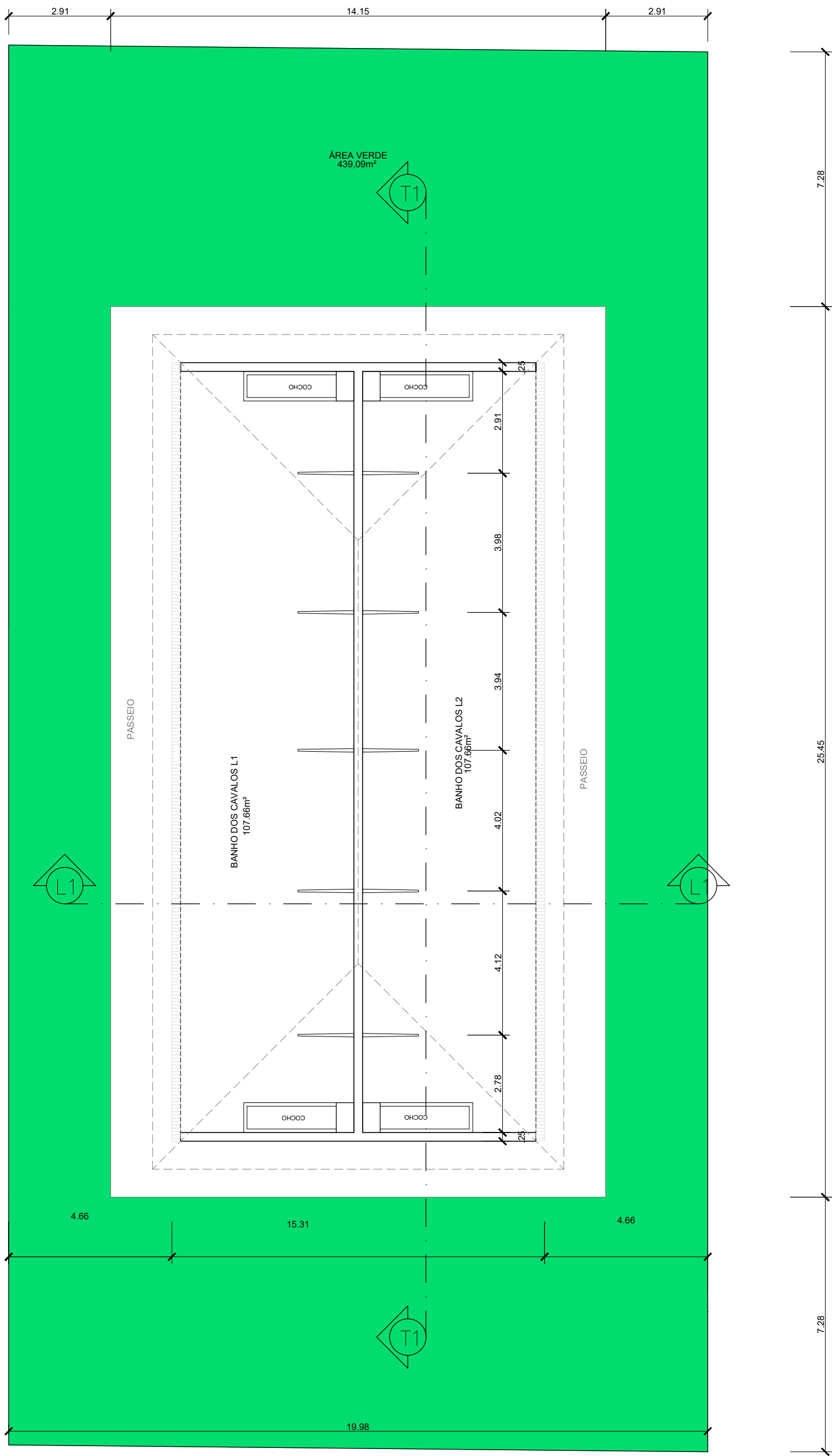


IMPLANTAÇÃO GERAL
SEM ESCALA

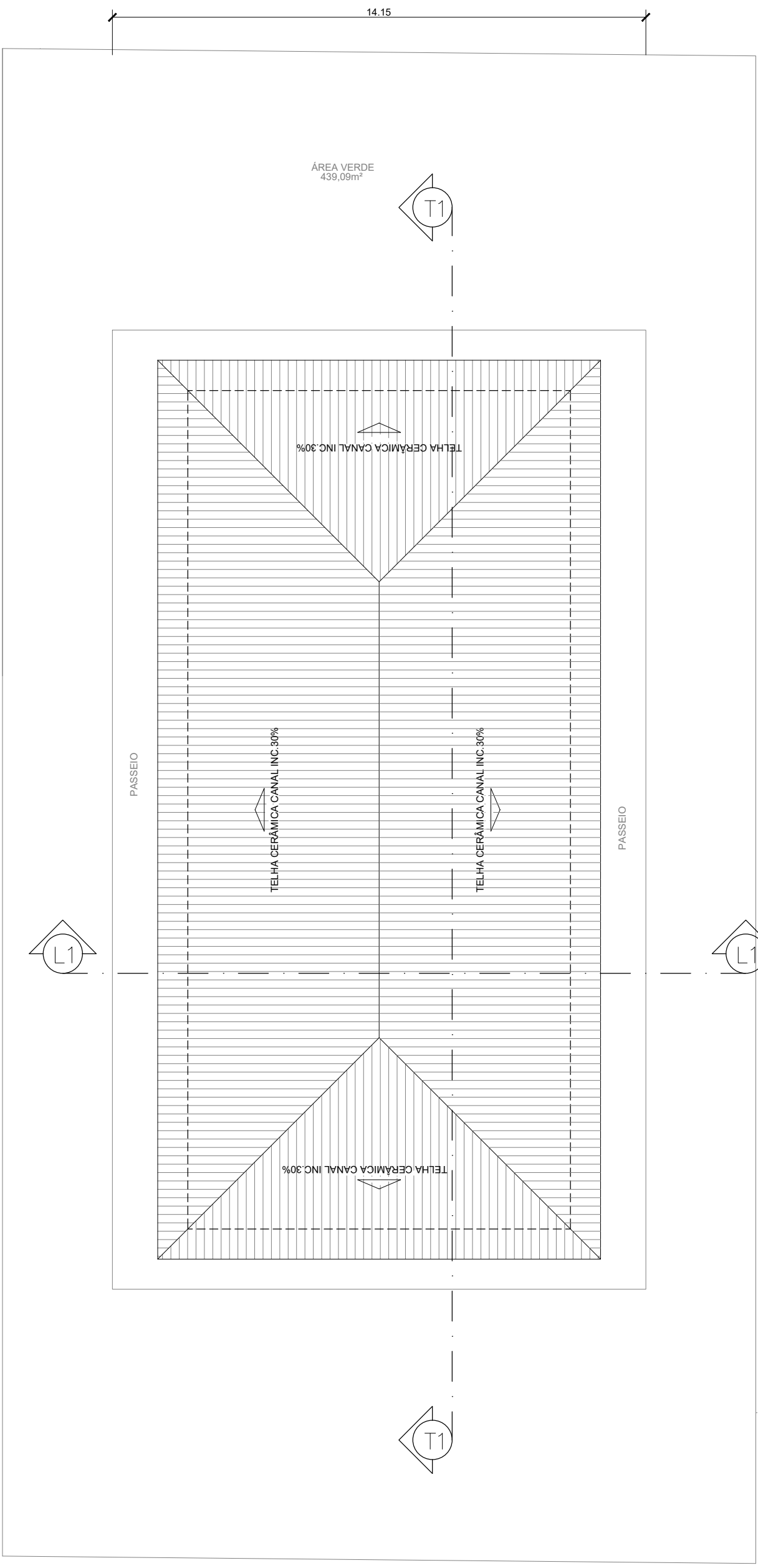
CONFIGURAÇÃO			
COR	COR	ESP.	
1	7	0.80	
2	7	0.20	
3	7	0.40	
4	7	0.50	
5	7	0.80	
6	7	1.00	
7	7	0.30	
8	7	0.10	
9	7	0.05	
SEM AISLAMENTO			

UFS – CAMPUS LARANJEIRAS			
DAU – DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO			
TÍTULO: SANITÁRIOS			
ALUNO: AYSLAN BOMFIM SOUZA			
ORIENTADORA: SARAH LÚCIA ALVES FRANÇA			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
MATRICULA: 201210043715		PRANCHA: 06	
PERÍODO: 2018.2		ESCALA: 1:125	
DATA: MARÇO / 2019		09	

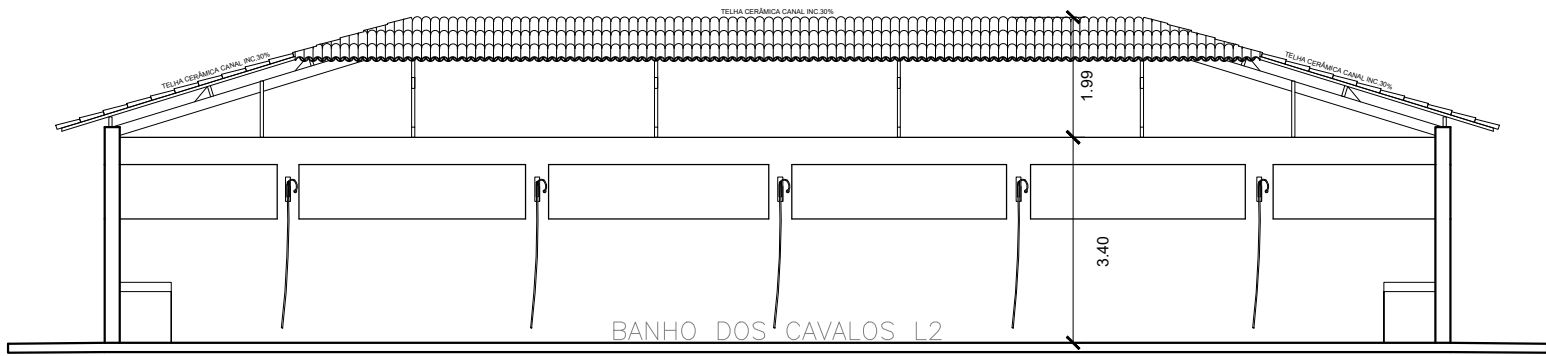
CONFIGURAÇÃO		
COR	COR	ESP.
1	7	0,80
2	7	0,20
3	7	0,40
4	7	0,50
5	7	0,80
6	7	1,00
7	7	0,30
8	7	0,10
9	7	0,05
SEM AISLAMENTO		0,20



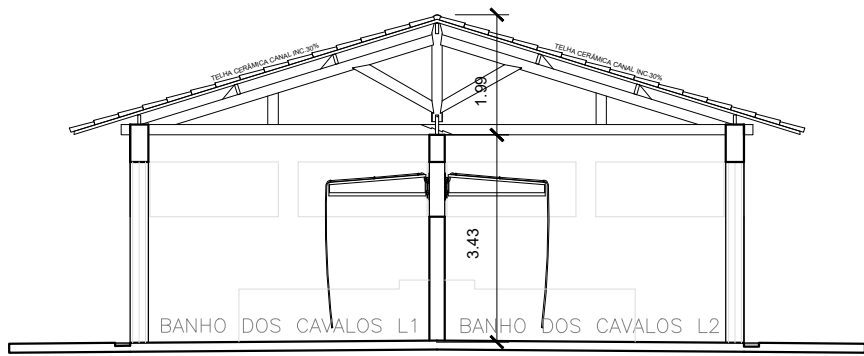
PLANTA BAIXA – BANHADOR DOS CAVALOS
ESCALA 1:125



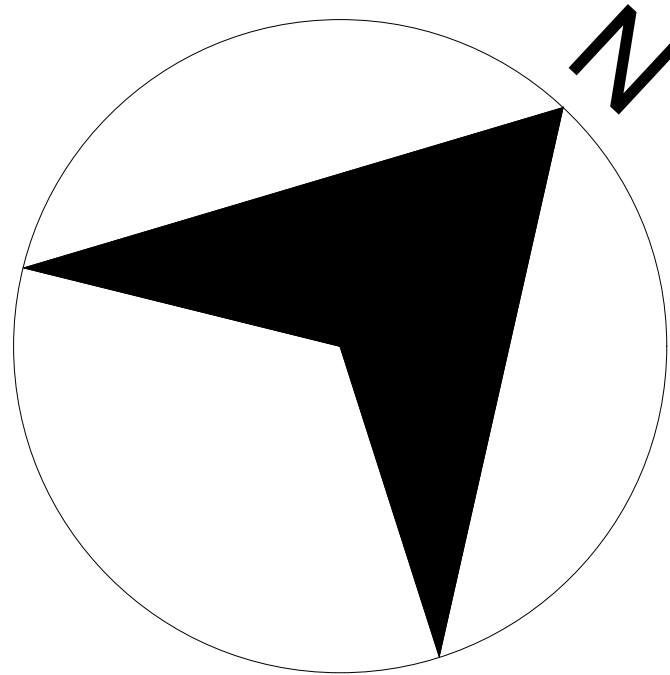
PLANTA DE COBERTURA – BANHADOR DOS CAVALOS
ESCALA 1:125



CORTE T1 – BANHADOR DOS CAVALOS
ESCALA 1:125



CORTE L1 – BANHADOR DOS CAVALOS
ESCALA 1:125



QUADRO DE ÁREAS

PAV.TÉRREO: 360,11m²
ÁREA VERDE: 439,09m²

TOTAL: 799,20m²



IMPLANTAÇÃO GERAL
SEM ESCALA

UFS – CAMPUS LARANJEIRAS
DAU – DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO: **BANHADOR DE CAVALOS**

ALUNO: **AYSLAN BOMFIM SOUZA**

ORIENTADORA: **SARAH LÚCIA ALVES FRANÇA**

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

MATRICULA: **201210043715**

PRANCHA:

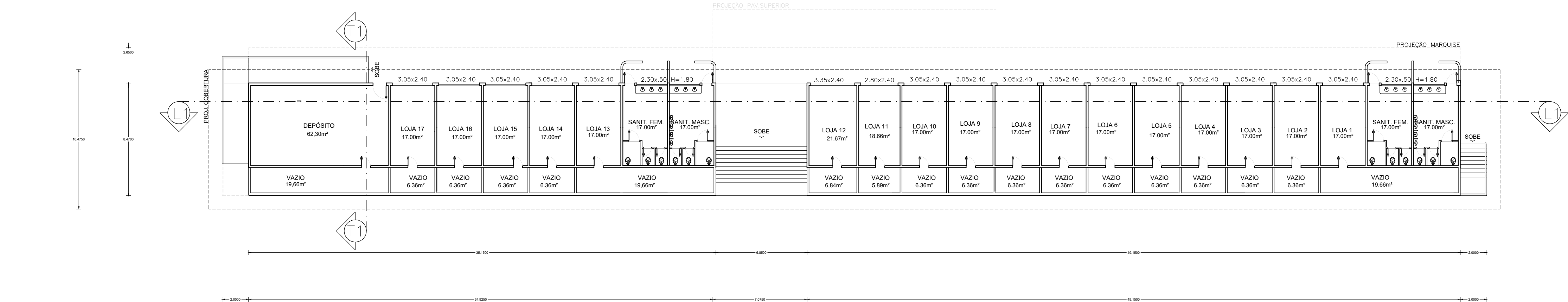
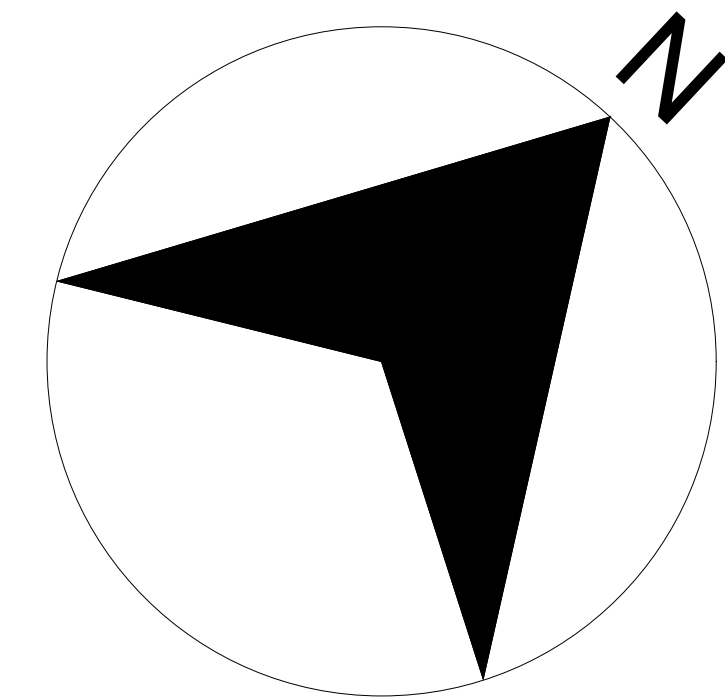
PERÍODO: **2018.2**

ESCALA: **1:125**

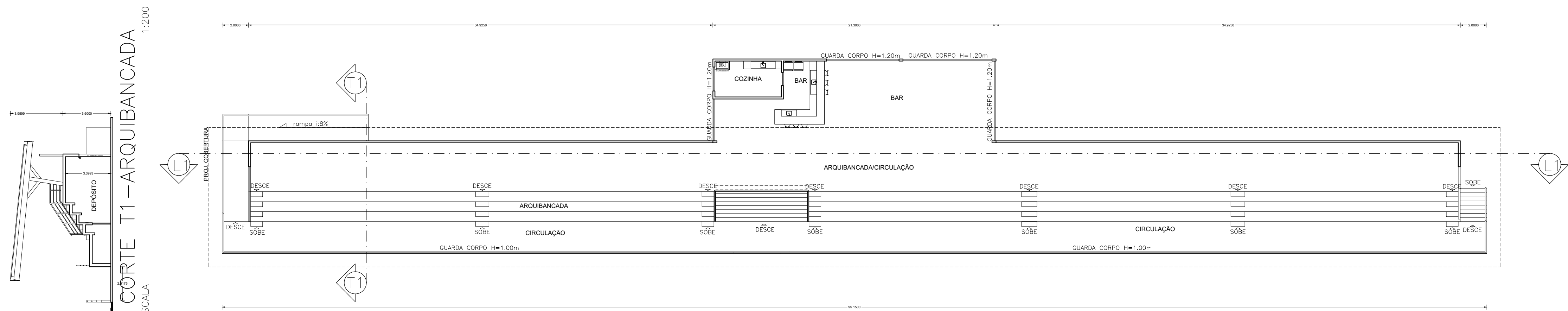
07

DATA: **MARÇO / 2019**

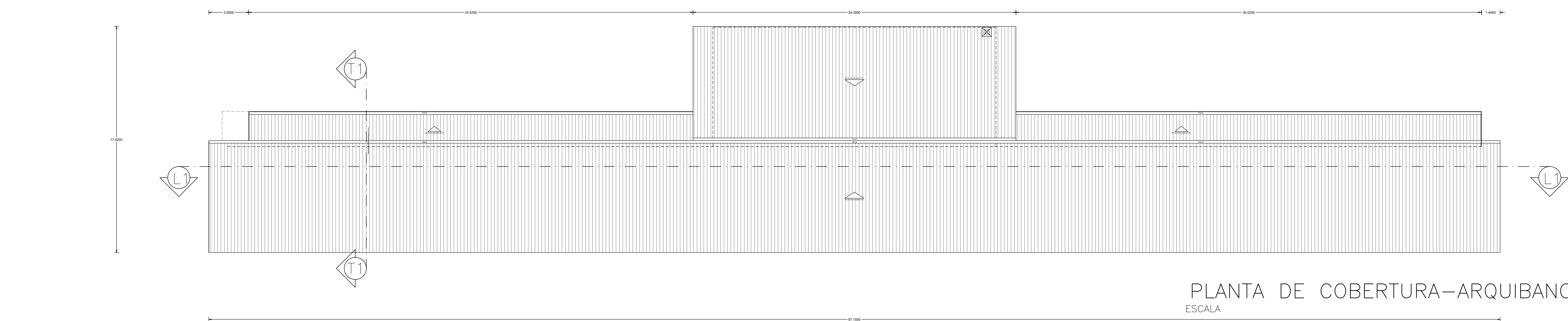
09



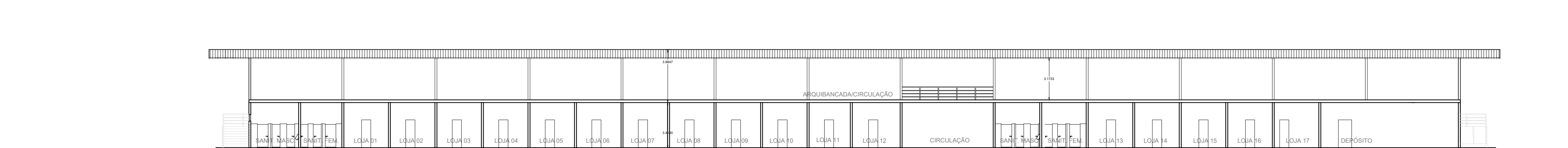
PLANTA BAIXA—ARQUIBANCADA
ESCALA 1:200



PAVIMENTO SUPERIOR—ARQUIBANCADA
ESCALA 1:200



PLANTA DE COBERTURA—ARQUIBANCADA
ESCALA 1:200



CORTE L1—ARQUIBANCADA
ESCALA 1:200

QUADRO DE ÁREAS
PAV.TÉRREO: 711,76m² PAV. SUPERIOR: 930,20m²
TOTAL: 1.641,96m²



IMPLANTAÇÃO GERAL
SEM ESCALA

UFS — CAMPUS LARANJEIRAS		
DAU — DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO		
TÍTULO: ARQUIBANCADA		
ALUNO: AYSLAN BOMFIM SOUZA		
ORIENTADORA: SARAH LÚCIA ALVES FRANÇA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
MATRICULA: 201210043715	ESCALA: 1:200	PRANCHA: 08
PERÍODO: 2018.2		
DATA: MARÇO / 2019		



PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



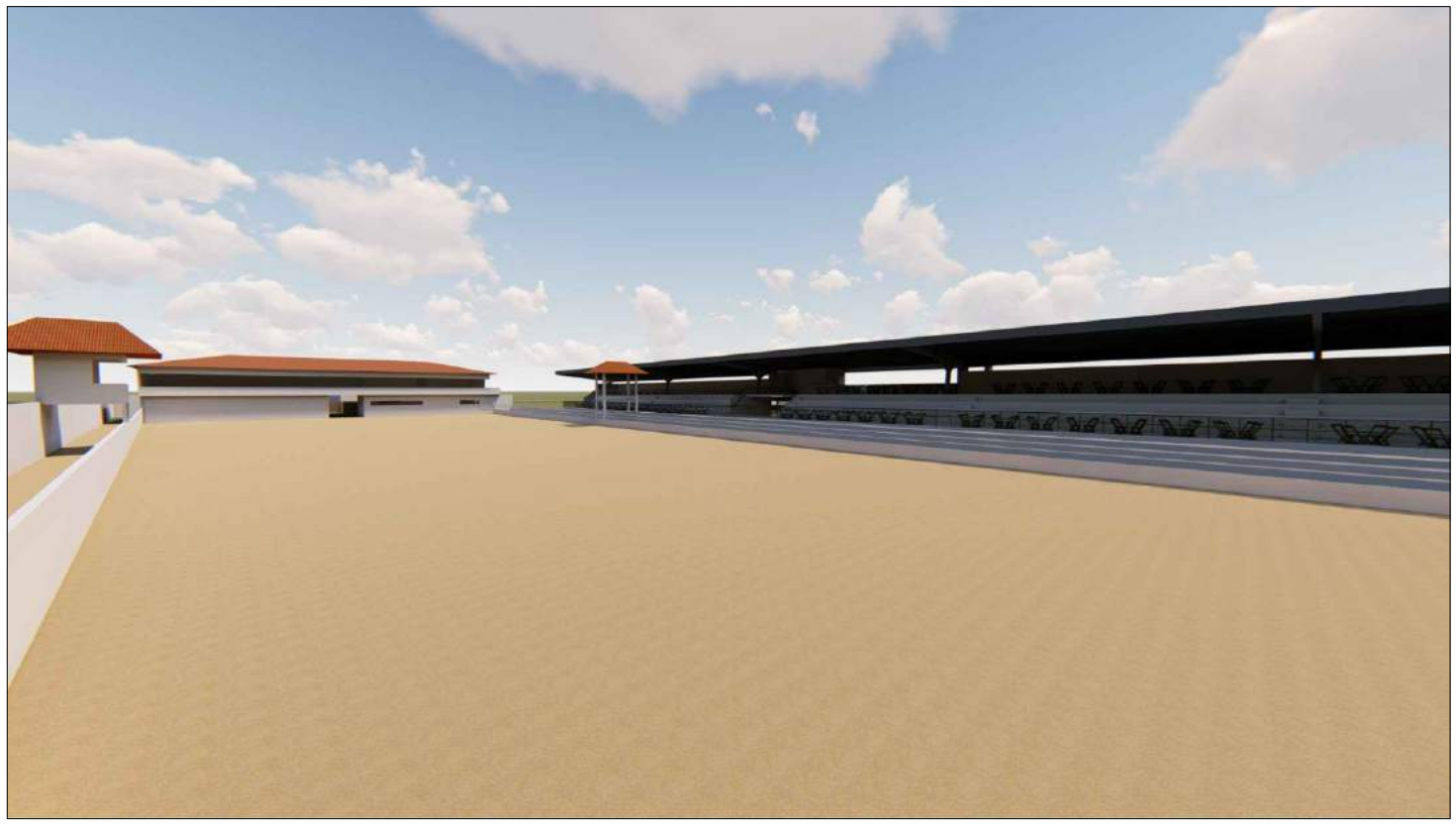
PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



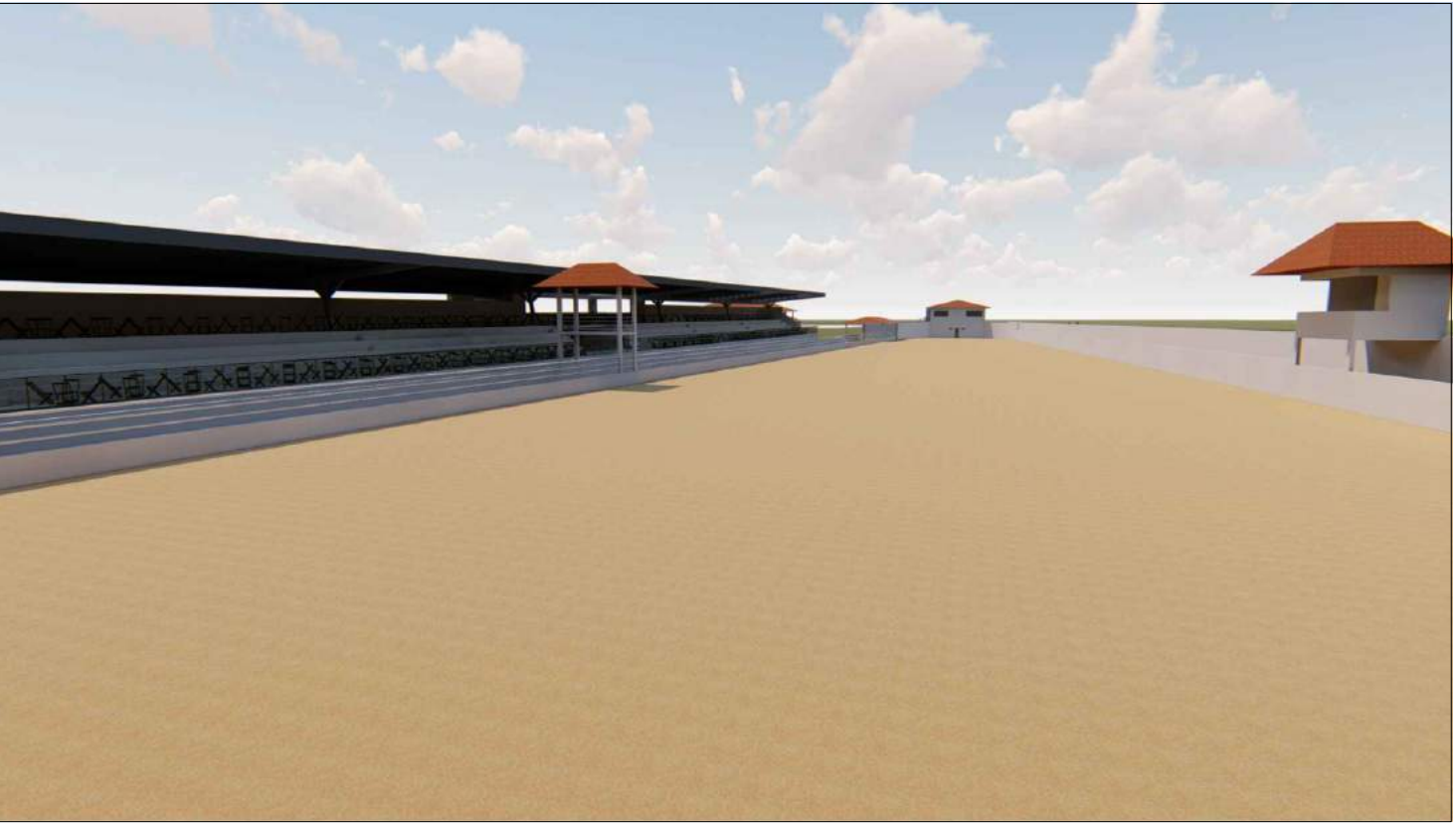
PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA



PERSPECTIVA 3D
SEM ESCALA

UFS – CAMPUS LARANJEIRAS		
DAU – DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO		
TÍTULO: PERSPECTIVAS 3D		
ALUNO: AYSLAN BOMFIM SOUZA		
ORIENTADORA: SARAH LÚCIA ALVES FRANÇA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
MATRICULA: 201210043715	PRANCHA: 09	09
PERÍODO: 2018.2		
DATA: MARÇO / 2019		

CONFIGURAÇÃO		
COR	COR	ESF
1	7	0.60
2	7	0.20
3	7	0.40
4	7	0.50
5	7	0.80
6	7	1.00
7	7	0.30
8	7	0.10
9	7	0.05
DEMAIS COLOR: 0.20		